

Pois isso não é nem comédia nem farsa, mas uma humilde e diligente sátira em defesa dos presentes pontos de vista do autor. Assim vai que se voce, seja lá quem for, grande, pequeno ou médio, não concordar com eles ou talvez até achar que poderia ter feito melhor, me esqueça e faça.

Mas se não souber fazer ou não puder ou ainda, vá lá, achar que não vale a pena, me trate com um pouco de respeito.

Marido-esposa, esposa-marido não são um e dois, nas cem e duzentos e portanto tudo o que dizem, se foi posto aí, é para ser dito como foi dito. O que é repetido é repetido para ser repetido, o que é feito foi feito para ser feito. As vezes há pontos em lugar de virgulas e virgulas em lugar de pontos e a troca sempre que houver só visa respeitar o teatro e não a gramática.

Mas como é sátira, e convém insistir, deve ser alegre, leve e graciosa, porque assim o autor a quiz. E quando a verdade é muita que quer chegar a pungência, o autor propositadamente jogou um riso. E por isso ela se condensa e se dilue e se dilue e se condensa, para que os espectadores não saltem da cadeira dizendo que encontraram o elixir da vida, mas para que saiam rindo e rindo cheguem em casa e discutam o que foi proposto. Sim, sim, é preciso insistir que foi proposto não imposto, para que ninguém se tome ares de sábio.

Portanto quando o marido se tornar esposa, nem por isso deve deixar de ser homem. Deve ter no entanto um certo modo de pensar feminino. Bem como a esposa quando for marido deve procurar o modo masculino de ser, sem no entanto esquecer que tem dois e bons ovários, requisito essencial para o papel.

Se isso for conseguido, porque sabemos nós que nem sempre se consegue, então umas e outras não de ver os ridículos dos ridículos e assim, quem sabe, façam um bom uso do riso e do cérebro. Mas, por favor, não deponham o rei e não ataquem o rei

no, porque tudo que o autor queria dizer já foi dito e as entre-linhas, como pode ser verificado no texto, estão brancas e intocadas.

Mas para que ninguém diga que tolhi a imaginação dos imaginosos, resta o palco todo para ser posto e disposto como bem lhes aprouver, porque da minha parte, me contento com bons atores e me dou por satisfeito com o seu trabalho.

E ainda mais uma vez, no finzinho, se alguém não gostar, ou mesmo gostando queira acrescentar, siga o conselho do pobre autor e use o seu talento para escrever uma melhor, com o que todos nós ganharemos e eu, certamente, não perderei nada.

Sergio Jockyman

ATO I - PARTE 1: SALA

RENATO (CAMINHA FURIOSO DE UM LADO PARA OUTRO. PARA, OLHA PARA A ESPOSA QUE ENCOLHE OS OMBROS. ELE RECOMEÇA A ANDAR FURIOSO, PARA NOVAMENTE. DECIDIDO) É só o que a senhora tem para me dizer?

PAULA Quando eu tentei falar o senhor não quis me ouvir.

RENATO Não quis ouvir, não é? Café, almoço, janta, a senhora falando o tempo todo sem parar e que é que não quis ouvir.

PAULA É, não quis.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

RENATO Não, minha senhora, disso a senhora não pode me acusar. Disso não. Arranje outra desculpa. (PAULA ENCOLHE OS OMBROS) Essa não serve. (SAI E VIRA DE INOPIHO) Vamos, Paula, acabe com isso. Fale a verdade.

PAULA Já falei.

RENATO Voce inventou tudo isso, não inventou?


PAULA Não.

RENATO Inventou, inventou. Pensa que eu não sei? Inventou. Voce adora me deixar preocupado. Ainda mais agora que estou tendo problemas na firma. É sempre assim, não é? Justamente quando não posso me incomodar que voce me incomoda.

PAULA (SEM PENA) Sinto muito.

RENATO Não, senhora, não sente. Não sente. Eu sei que a senhora não sente. Dez anos de casado. Dez. Conheço a senhora como a palma de minha mão.

PAULA Melhor para voce.



RENATO (TENTA VENCER A DISTÂNCIA) O que foi que houve? Foi sua mãe?

PAULA Deixe minha mãe fora disso.

RENATO Foi seu pai?

PAULA Não falo com papai há um ano.

RENATO Então o que houve? Vamos, Paula. O que foi que contam a voce?

PAULA Nada que eu já não soubesse.

RENATO Nada que voce já não soubesse o que? Vamos, desembuche. Quem foi desta vez? Minha secretária?

PAULA (COM POUCO CASO) Ora, isso é tão velho.

RENATO Mas que velho, que velho, nunca houve nada. Está me ouvindo? Nunca houve nada.

PAULA Ora, vamos.

RENATO Quer que eu traga ela aqui?..

PAULA Para que? Já não faz a menor diferença.

RENATO (FURIOSO) Então foi isso, não foi? A desculpa. Era o que voce queria, não era?

PAULA Ora, não seja idiota. Se eu precisasse de desculpa há muito tempo que teria duzias delas.

RENATO Vamos lá, o que voce quer afinal?(ELA ENCOLHE OS OMBROS E ELE SE IRRITA) Mas fale, infeliz.

PAULA Já falei.

RENATO Eu conheço voce. Está me ouvindo? Eu conheço voce. Gente é a minha especialidade. Gente. Sou pago porque conheço gente. Sei muito bem o que voce pode e o que não pode fazer.



PAULA Ah, sabe?

RENATO (ESPAÇANDO AS SILABAS) Não acredito.

PAULA Pior para voce.

RENATO Não adianta, voce não me impressiona. Eu não acredito. Conheço as pessoas. Bananeira dá banana, laranjeira - dá laranja. O que houve? Vamos, pelo amor de Deus, de sabafe logo de uma vez. Assim a gente poupa tempo. Voce não dizia que eu não ouvia voce? Pois aqui estou.- Quero ouvir voce. Pode falar.

PAULA Não há mais nada o que falar.

RENATO Ora, voce sabe que não é verdade. Se voce não falar - hoje vai falar amanhã. Se não falar amanhã, vai falar depois. Sem falar é que voce não fica.

PAULA Eu já disse tudo o que tinha para dizer.

RENATO (PAUSA. QUERENDO SER TRAGICO) Então é verdade?

PAULA É, é verdade.

RENATO (EXPLODE EM AUTO-COMISERAÇÃO) Belo agradecimento, não é? Belo agradecimento, bela gratidão. Merece um monumento. Então eu me mato...

PAULA (NUM BUFIDO DE POUCO CASO) Ora...

RENATO Não tem ora, eu me mato. Me mato, me arrebento, jogo minha vida fora para dar a voce todo o conforto e to da segurança e é assim que voce me agradece. Os fins de semana que não tive, as noites que não dormi...

PAULA Não foi só voce.

RENATO Ah, não, madame, ah, não. Por favor, não vamos fazer comparações. Vcce estava aqui, sentadinha e feliz no seu lar cuidando de seus filhos. Eu estava lá fora, na

RENATO selva. É na selva, comendo fogo, aguentando ofensas, -
humilhações e safadezas. Mas nada do que eu sentia im-
portava. Nunca me perguntaram se eu gostava ou não do
que estava fazendo. Eu tinha que fazer. Tinha que tra-
zer o seu rico dinheirinho.

PAULA Mosso.

RENATO Não, o nosso não. O seu. Cortina, tapete, sofã, fogão,
geladeira, aspirador, vestidos...

PAULA (COMPLETANDO E INSERINDO NO RITMO) Roupas para as -
crianças, médico, dentista...

RENATO (SEGUINDO O IMPULSO DELA) É, roupas para crianças, mē-
dicos, dentistas, colégios. De onde vinha tudo isso,
ahn? De onde vinha?

PAULA (EXPLODE FINALMENTE) Ora, vã a merda antes que eu me
esqueça.

RENATO (MORALÍSSIMO E PROFESSORAL) Paula, Paula...

PAULA É, vã a merda.

RENATO Paula, voce sabe que eu não gosto de ouvir mulher di-
zer palavrão.

PAULA Ora, vã a merda voce e tudo o que voce gosta. Não me
interessa mais, entendeu? Não me interessa mais. Mas-
será possível que voce não compreenda?

RENATO Cansou da vida fácil, não é?

PAULA Vida fácil? Ora, seu pedaço de bosta, eu queria ver
voce no meu lugar. É, eu queria ver voce no meu lugar.

RENATO (INICIA UM CONTRAPONTO COM ELA) Somos dois.

PAULA Eu queria ver.

RENATO

Somos dois, somos dois. Tudo o que eu pedi a Deus foi a sua vida. Em tudo, tudo. A sua vidinha. Não queria mais nada.

PAULA

Ia cuidar os filhos, ia...

RENATO

(CORTA E TOMA O FIO) É, ia cuidar dos filhos, ia cuidar dos filhos. É com muito prazer, está me ouvindo? Com muito prazer, com muita satisfação. Ia cuidar dos filhos, ia arrumar a casa. Não tinha patrão, não tinha responsabilidade. São minha casa, meus filhos, meu amor.

PAULA

(RI FERROZ) Seu amor? Ora, não seja palhaço, você nem sabe do que está falando.

RENATO

Sei, sei.

PAULA

Se fosse diferente, entendeu? Se você estivesse em meu lugar, se você fosse uma esposa e não um merda de marido, se você tivesse que passar o dia aqui, se...

RENATO

(MEIO QUE CANTAROLANDO. COM POUCO CASO) Se, se, se, se, se...

PAULA

É, se, se, se, se...

RENATO

Se fosse possível...

PAULA

É, se fosse possível você iria ver...

RENATO

(EM CIMA DELA) Se, se, se, se, se...

PAULA

(FURIOSA BERRANDO COM ELE) É, se, se, se, se, se...

RENATO

(SAI FURIOSO) Chega de se, chega...(SAINDO) Se, se, se, se...

PAULA

É, você iria ver, aqui no meu lugar, se fosse possível, se...(IRRITADA COM O ARGUMENTO) Se, se, se...se...



PAULA Não é verdade.

RENATO Vã o Paulinho fazer a metade do que a Renata faz para ver o que acontece.

PAULA A Renata é mulher.

RENATO (TERMINA A BUSCA) Não sei onde está o jornal.

PAULA (IRRITADA) Mas não é possível, eu já pedi a voce...

RENATO (CORTA) Mandeí a Renata apanhar lá fora e...Ah, a Renata...(SAI)

PAULA Aonde voce vai? Oh, Renato, meu bem...? (APAGANDO COM FURIA O CIGARRO) Mas não é possível, todo o santo dia é a mesma coisa. Sempre a mesma tragédia para mandar as crianças ao colégio.

RENATO (ENTRA E ATIRA O JORNAL TODO DESFEITO EM CIMA DA MESA) O seu jornal.

PAULA Mas isso é jeito?

RENATO Vã falar com sua filha. A Renata agora deu para seguir o ilustre exemplo de sua mãe. Não vai ao banheiro sem jornal. (ARRUMA O JORNAL) E como a sua ilustre mamãe fica uma hora lá dentro.

PAULA (TRAGICA) É o unico momento em que tenho paz.

RENATO Nem isso eu tenho. Cada vez que entro no banheiro tem um filha berrando por mim.

PAULA Por favor, não no início do dia.

RENATO Ah, não? Quem sabe, Sua Majestade, marca uma audiência para mim?

PAULA (CHEIA) Ah, Renato...

RENATO Afinal sou apenas seu marido.



PAULA Não amole.

RENATO (INSISTINDO) Segunda, terça, que dia vai ser?

PAULA Voce não vai recomeçar com isso, vai?

RENATO Primeiro, recomeçar é uma expressão completamente inexata, porque na verdade eu nunca consegui terminar. - Basta que eu reclame qualquer coisa para que a senhora logo me interrompa.

PAULA Outro dia, está bem? Hoje acordei com dor de cabeça.

RENATO Chegando as tres e levantando as sete...

PAULA Eu já expliquei a voce que tivemos um jantar das executivas.

RENATO Até as tres da manhã?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PAULA Tive que levar a Alexandra em casa.

RENATO Quem sabe voce se emprega como motorista dela?

PAULA Mas do que voce está falando, mulher?

RENATO Mas sim, pelo menos quatro vezes por semana a senhora tem que levar a Alexandra em casa.

PAULA O marido dela viajou com o carro.

RENATO O que houve com os taxis desta cidade?

PAULA A Alexandra é minha amiga.

RENATO São poderia ser...

PAULA (BAIXA O JORNAL) O que voce quiz dizer com isso?

RENATO Nada, nada.

PAULA Ora, vamos...

RENATO Todo mundo sabe aonde a Alexandra passa as noites.

PAULA Voce falou outra vez com o marido dela?

RENATO O Gustavo é...

PAULA (CORTA) Um chato, um neurótico, um obcecado. Ao invés de cuidar dos filhos, fica enchendo a paciência da Alexandra.

RENATO E são por isso a Alexandra tem um apartamentozinho no centro?

PAULA Mas que apartamento no centro?

RENATO Ora, por favor, não se faça de ingênua. (PAULA ACENDE OUTRO CIGARRO) Você sabe melhor do que eu. Não é segredo para ninguém. Alexandra alugou um apartamento no centro para receber vagabundos.

PAULA Não é verdade.

RENATO Vocês se protegem, não é?

PAULA Mas que se protegem...

RENATO Quem sabe até a senhora anda usando o apartamentozinho, ahn?

PAULA Mentira. Mentira deslavada daquele neurótico. A coitada da Alexandra nem tem tempo para isso.

RENATO Não é o que consta.

PAULA E quer saber do que mais? Se ela faz, faz muito bem. Se eu tivesse um marido daqueles faria o mesmo. Um gordo nojento que só serve para azucrinar a vida da Alexandra. E chega desse assunto. Levei a Alexandra em casa e pronto. Quer acreditar, acredite. Não quer, dá na mesma. Mande o Mário servir o café. (APAGA O CIGARRO COM RAIVA)

RENATO O Mário não veio hoje.



PAULA Outra vez.

RENATO Outra vez.

PAULA Mas é a segunda vez esta semana.

RENATO O que voce quer que eu faça?

PAULA Mas como, o que eu quero que voce faça? Voce tem que tomar providências. Um empregado não pode faltar assim. Nem eu posso.

RENATO Ele ficou doente.

PAULA (BERRA) Mas tem que telefonar.

RENATO Também não fica aí berrando comigo, como se eu fosse o culpado.

PAULA (SE ACALMA UM BOCADINHO. PROFESSORAL) Tatinho, esta casa está mal administrada.

RENATO Como é?

PAULA Esta casa está mal administrada.

RENATO Ah, essa é muito boa. Mal administrada. Mas o que a senhora quer que eu faça? O cozinheiro vem quando quer e o faxineiro me aparece às dez da manhã e...

PAULA (ENERGICA) Ponha na rua.

RENATO Ah, pelo amor de Deus.

PAULA Ponha na rua.

RENATO E aonde eu arranjo outro?

PAULA Tem duzias de homens querendo trabalhar.

RENATO Mas não como empregado doméstico.

PAULA Ora, Tatinho...

RENATO (CORTA) Não, não, ora, digo eu. Está pensando o que?



RENATO Não, senhora. A senhora está muito enganada.

PAULA Cheguei tarde (ACENDE OUTRO CIGARRO)

RENATO Por mim pode chegar a hora que quiser. É, pode chegar a hora que quiser. Ou não chegar, que dá na mesma.

PAULA (CHEIA MAS SE CONTENDO) Tatinho, eu já expliquei que foi um jantar de executivas.

RENATO E quantos homens foram executados?

PAULA Mas que homem, meu filho? Que homem? Sõ havia executivas.

RENATO Eu sei como são esses jantares.

PAULA (ATIRA O JORNAL COM RAIVA EM CIMA DA MESA) O que o senhor quer, ahn? O que o senhor quer? Está gostando da casa nova, não está? Pensa que tudo isso cai do ceu? Custa dinheiro, meu filho. Dinheiro que eu ganho trabalhando.

RENATO Em jantarzinhos.

PAULA É, é, trabalhando em jantarzinhos. Pensa que eu ia durar muito tempo na firma se deixasse de ir aos jantares da chefe? Pensa, ahn? Pensa

RENATO Uma mulher de valor como voce não precisa disso.

PAULA Mas que mulher de valor, homem de Deus, que mulher de valor? Isso não existe mais. Já se foi o tempo...

RENATO A Lidia...

PAULA (CORTA) É uma besta incompetente que hã dez anos não sai do mesmo cargo. Não é convidada nem para cafezinho, quando mais para jantar.

RENATO Se fosse eu...

13
CENSURA DE DIVISÃO
D. P. A.
OPSTIÃO - C. P. C. C. C.

PAULA Mas que mania que vocês homens tem. Se fosse eu...
acontece que não é você, sou eu. E para chegar até a-
onde cheguei, eu tenho que ir às jantinhas da chefe,
está claro?

RENATO E depois vem falar de mim.

PAULA Mas que falar de você?

RENATO Sua chefe trata você pior do que eu trato os meus em-
pregados.

PAULA Mas só da cabeça de um homem pode sair uma comparação
dessas! Uma executiva com um empregado doméstico. Só
da cabeça de um homem.

RENATO Eu falei por que...

PAULA (CORTA) É, para você é fácil falar, não é? Muito fá-
cil. Passa os dias aqui, tranquilo, cuidando dos fi-
lhos. Tranquilo e descansado porque a trouxa aqui es-
tá garantindo a sua boa vida.

RENATO Querendo trocar é só avisar.

PAULA Troco, troco. A hora que você quiser.

RENATO Troca nada.

PAULA A hora que você quiser. Fico aqui com os nossos fi-
lhos e você pode ir para a firma. É, vã, vã. Eu fico a
qui. Talvez fosse mesmo uma boa ideia. Eu fico aqui,-
vou até criar também as minhas gordurinhas.

RENATO (COM UM RÁPIDO OLHAR PARA A PRÓPRIA BARRIGA) Que gor-
durinhas?

PAULA Ah, olhe aí esses peneus.

RENATO E (ENCOCIANDO A BARRIGA) Eu já disse que começo o re-
gime segunda-feira.



PAULA Boa essa, segunda-feira.

RENATO É, segunda-feira.

PAULA De que ano?

RENATO Nessa segunda-feira.

PAULA Começa nada. Pensa que não sei? Voce já entrou na vidinha

RENATO Mas que vidinha?

PAULA Voce sabe muito bem.

RENATO Não, não sei.

PAULA Sabe sim. Já apanhou uma trouxa, não é? Não precisa - mais se preocupar. Já conseguiu uma trouxa e agora p_ode engordar a vontade.

RENATO Mas que engordar a vontade? Sô porque eu engordei uns quilinhos...

PAULA (CORTA) Quilinhos? Olhe essa bunda.

RENATO Essa calça está apertada.

PAULA Que apertada nada. Vai ficar como seu pai, sô bunda e barriga.

RENATO Já disse que segunda-feira começo o regime.

PAULA Mas que começa o regime, voce está sempre começando e não começa nada. Está aí, veja, gordo, desleixado, fe_odendo a cozinha.

RENATO Fedendo a cozinha? Ora, sua ingrata, venha cuidar de dois filhos para ver, venha.

PAULA O que custa se arrumar um pouco, ahn? O que custa?

RENATO Olhe aqui...

- PAULA (CORTA) Olhe eu aqui. Olhe. Fui deitar as tres, levantei às sete e aqui estou, lèpida e fagueira, pronta para começar o dia.
- RENATO (FURIOSO) Ah, é não é? Ah, é. Muito fácil a sua vidinha não é? É só pular da caminha e pronto. A água quente já está correndo no chuveiro.
- PAULA Eu tomo banho rápido.
- RENATO Ah, sim e só pode. Porque enquanto a senhora toma o seu banhozinho, o escravo aqui fica preparando a roupa. Tudo limpinho, lavadinho, pasadinho e com botãozinho pregado.
- PAULA Não sou voce que fica duas horas na frente do espelho.
- RENATO E nem precisa, não é? Porque enquanto a senhora se veste tem um trouxa fazendo o seu café. Muito fácil, não é? Mas eu, o escravo, além de passar a noite acordando de cinco em cinco minutos para atender as crianças, ainda tenho que pular da cama às seis da manhã, para que não falte nada a Sua Majestade.
- PAULA Levanta por que quer.
- RENATO Por que quero?
- PAULA Quem tinha que cuidar de tudo isso era o Mário.
- RENATO O Mário já disse que não chega antes das oito da manhã.
- PAULA Tem chegado.
- RENATO Chegou tres dias. E mesmo assim tive que ficar em cima para que o café saísse como a senhora deseja.
- PAULA Ah, por favor, não dramatize.

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

RENATO

Ah, sim, eu estou sempre dramatizando. 'Tas vã lã ti-
 rar dois filhos da cama, dar banho, pentear cabelo -
 vestir, dar café e enfiar na kombi. Vã, vã. Aí eu que
 ria ver se a senhora ia estar com essa aparência. Fe-
 dendo a cozinha. Ainda bem que eu sô fedo a cozinha.-
 Durante quatro anos, enquanto eles eram pequenos eu
 sô fedia a merda.

PAULA

(OFENDIDA) Por favor.

RENATO

Por favor voce que nunca limpou uma bunda nesta casa

PAULA

Ah, sim, pobrezinho, o martir do ano.

RENATO

E sou mesmo.

PAULA

Hã milhões de homens que dariam um braço para ter o
 que voce tem.

RENATO

Pode pegar o primeiro maneta que aparecer. Eu não me
 incomodo. Estã pensando que confôrto é tudo? Lindo -
 conforto esse. De que me adianta? Não tenho esposa.

PAULA

Lã vamos nōs de novo.

RENATO

É, não tenho esposa. Não tenho mesmo. Nossos filhos -
 vēm a mãe pelo binōculo. Nem sabem o que é mãe.

PAULA

(ACENDE UM NOVO CIGARRO) Ah, eu sabia, eu sabia. Voce
 sempre termina apelando para os filhos.

RENATO

Por que voce acha que estou revoltado, ahn? Por que ?
 Não é por mim. Por mim, voce pode vir ou não vir que
 não faz diferença. Mas é toda a noite a mesma coisa.-
 (IMITA A VOZINHA DOS FILHOS): "Papai, mamãe não vem?
 Papai, por que mamãe não veio? Papai, onde está ma-
 mãe que não veio nos dar boa noite?" (T) E o que é -
 que eu vou responder, ahn? O que é?



- PAULA É fácil, responda com a verdade.
- RENATO Que mamãe está jantando com as amigas?
- PAULA Não, que mamãe está ganhando o pão nosso de cada dia.
- RENATO (EXPLODE) Mas que pão? Que pão? Paula, os filhos precisam da mãe. Mãe, entendeu? Mãe. Não uma mulher que sai de manhã e só volta de madrugada. Mãe.
- PAULA Mas que diabo, homem, eu faço o que posso.
- RENATO Não, não faz.
- PAULA Todos os fins de semana eu...
- RENATO (CORTA) Fins de semana? Fins de semana? Ah, muito boa, muito boa. Quando não é o futebol, é o clube. Quando não é o clube, são as famosas viagens de inspeção. Ora não amole com fins de semana. A verdade é muito outra. A verdade é que a senhora casou e quer continuar levando vida de solteira.
- PAULA Renato, se eu casei com voce é porque eu queria...
- RENATO (CÔMPLETA) Um escravo. Era isso o que voce queria.
- PAULA Ora, por favor.
- RENATO Por favor o que? Trabalho vinte e quatro horas por dia e ganho o que? Vamos, me diga? Ganho o que? Um iate? Uma viagem a Europa?
- PAULA (FURIOSA) Quem sabe voce procura outra esposa, ahn ? É, outra esposa. Uma mulher com mais posição, com mais dinheiro, que possa lhe dar não apenas um iate e uma viagem à Europa, mas também um castelo, um Rolls Royce...
- RENATO (CORTA) Paula, não se faça de desentendida. Voce sabe muito bem que eu não quero nada disso.

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



PAULA Eu nunca sei o que voce quer.

RENATO Eu quero ter uma esposa dentro de casa. Uma mãe para meus filhos.

PAULA Está bem, está bem. Não precisa discutir mais. A partir de hoje não vou mais ao jantar das executivas.

RENATO Quem é que está falando em jantar das executivas?

PAULA Ora, meu filho? Que é isso? Será que já não conheço - voce muito bem? São dez anos, meu negro. Posso ter - dois amantes, perder o emprego, entrar em casa com os sapatos sujos de barro que nada acontece. Mas se resolvo jantar fora, sem voce, pronto. No dia seguinte sou mã esposa, sou pãssima mãe, sou...

RENATO (CORTA) Chega. Sabe de uma coisa? Não falo mais com voce.

PAULA Ora, Tatinho...

RENATO (MAGOADO) Não falo mais com voce. E a senhora me faça o bem de não falar mais comigo.

PAULA (TENTA ABRAÇAR RENATO) Tatinho, vem cá. Deixa de bobagem .

RENATO (SE ESQUIVA) Me solte.

PAULA Eu te amo, voce sabe disso.

RENATO A senhora não ama ninguem.

PAULA Amo, amo voce.

RENATO Eu e mais quantos?

PAULA Ah, que é isso, meu bem? Voce sabe que é o único homem de minha vida.

RENATO Trouxa de quem acredita.

- PAULA Vamos, Tatinho, acabe com isso.
- RENATO Não se preocupe, já acabei. Já acabei. Pode ir as suas festinhas, pode viajar com seu secretário, pode sair com quem quiser. Fique à vontade. Sabe de uma coisa, minha filha? Eu não me importo. (HEROICO) Eu tenho meus filhos e eles me bastam.
- PAULA Ah, meu Deus, eu não sei para que isso tudo. Francamente eu não sei. A gente se ama.
- RENATO Voce não ama ninguém. Sô ama a si mesma.
- PAULA Ah, por favor, o dia está começando. (APAGA O CIGARRO) Olhe aí, que diabo, já fumei tres cigarros.
- RENATO Bem que papai me disse que voce não merecia confiança.
- PAULA Voce foi o homem que eu escolhi, meu bem.
- RENATO (COM UM POUCO CASO MAGOADO) Que escolheu. Eu era um bôbo, um idiota. Não sabia nada da vida. Romântico e imbecil me guardando para a mulher que eu amasse.
- PAULA E eu gostei que voce tivesse se guardado.
- RENATO Que gostou nada. Eu estou vendo como gostou. Me trata como se eu fosse... Ah, nem adianta falar. É no que dá casar virgem.
- PAULA Ah, mas que bobagem.
- RENATO É, no que dá. Pensa que eu não sei? Se eu fosse um homem experiente como o Bebeto, voce não ia me tratar assim.
- PAULA O Bebeto é um vagabundo.
- RENATO Vagabundo ou não, foi mais feliz do que eu.
- PAULA Mas como voce pode dizer uma coisa dessas?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



RENATO Estã lã, vã ver. A esposa sô falta por o Beбето no co-
lo.

PAULA Aquela cretina ẽ uma cornuda mansa.

RENATO Era isso o que voce merecia. Um marido que lhe puses-
se um bom par de cornos.

PAULA (ESFRIA E FICA INDIGNADA) Pare com isso. Brincadeira-
tem hora. Nem brincando, ouviu? Nem brincando. E nã
me confunda. Posso ser uma droga de esposa, mas jã fi-
ca avisado: marido meu tem que ser honesto.

RENATO Grande porcaria. Aĩ estã o que ganhei sendo honesto.-
Uma casa para limpar, dois filhos para cuidar e uma -
esposa que nem me aparece em casa.

PAULA Ɛ, vai falando, vai falando. Mas ainda nã faltou na
da em casa atẽ hoje, faltou?

RENATO Ɛ sô no que voce sabe falar. Dinheiro, dinheiro, di-
nheiro. Dinheiro nã ẽ tudo, minha filha. Hã muita -
coisa mais importante no mundo.

PAULA (DESESPERADA) Ah, pelo amor de Deus, pelo amor de De-
us nã recomece.

RENATO Eu nã estou recomeçando, estou continuando.

PAULA (FURIOSA) Mas o que diabo voce quer, hein? O que dia-
bo voce quer? Quer que eu largue a firma? Pronto, vou
largar a firma. Estã contente agora? Vou largar a fir-
ma.

RENATO Larga nada.

PAULA Largo, largo, largo hoje mesmo. Largo a firma e pego
o primeiro empreguinho que me aparecer, sô para che-
gar em casa as seis e meia da noite.

- RENATO Era uma boa ideia.
- PAULA Boa ideia, não é? Sô homem podia dar uma resposta idiota dessas.
- RENATO (TENTANDO ARGUMENTAR) Um empreguinho...
- PAULA (CORTA E COMPLETA EM CIMA) Sô paga tres mil por mês. Ou quatro. Ou no máximo cinco. É, cinco mil. E cinco mil, meu brinco, sô permite apartamento do BNH, arroz com feijão, carro de segunda... Que carro de segunda, de quinta. Nem carro, ônibus. Ônibus, ouviu?
- RENATO (TEIMOSO) Pelo menos eu tinha uma mãe para meus filhos.
- PAULA Filhos? Mas que filhos? Com um salário desses a gente nem tem filhos, sô tem bichos.
- RENATO Não diga uma coisa dessas. Nós já vivemos com menos do que isso.
- PAULA É, e eu sei o que ouvia. (IMITA RENATO) Isso não é - carreira para uma mulher. É preciso ter ambição. As - crianças estão crescendo. Vai negar? (RENATO SE CALA) É, não é? O senhor já esqueceu tudo isso. Aquele apartamento miserável, os vizinhos, a merda de vida que se levava. Tem que subir, tem que subir. Foi voce - mesmo quem quiz que eu subisse. Que subisse, que progredisse. Pois aqui estamos, meu filho, aqui estamos. Aproveite porque é o topo.
- RENATO (COM POUCO CASO) Puf, puf, topo...
- PAULA É, é o topo.
- RENATO Mas que topo? Que topo?
- PAULA (TENTANDO CONTAR VANTAGEM) O que eu ganho...
- RENATO (CORTA E COMPLETA EM CIMA) Não dá nem para comprar -



- RENATO um sitiozinho para os fins de semana.
- PAULA (PAUSA FURIOSA. BAIXA A VOZ . RESSENTIDA) Você sempre encontra um jeito de me humilhar, não é mesmo? Sempre encontra um jeito. Eu me descuido um minuto e pronto: Lã vem um murro nos ovários. Estã bem, moço, eu não - valho nada.
- RENATO Eu não disse isso.
- PAULA Não, não valho nada. Sou uma incapaz, uma incompetente. Pronto, não se fala mais no assunto. Pode sair e conseguir outra esposa. É, vã conseguir outra esposa. Estã pensando o que? Que emprego de dezoito mil está dando em poste? Brotando do chão?
- RENATO Eu sô queria um sitiozinho para as crianças fugirem - da poluição.
- PAULA Eu já disse e repeti mil vezes que se tudo for bem, vou receber uma boa gratificação no fim do ano e compramos esse maldito sítio.
- RENATO É sempre a mesma cantiga, sempre a mesma cantiga. Meu bem se tudo for bem este ano, compramos o sítio..
- PAULA Compramos.
- RENATO Olhe aqui, moça, eu ouvi essa mesma história todo o - ano passado.
- PAULA E iamos comprar, não iamos? A doença de papai foi que impediu tudo.
- RENATO (IRÔNICO) A doença do papai.
- PAULA (TEIMOSA) A doença do papai.
- RENATO Cálculo no rim.
- PAULA Doença.

RENATO Grande toença.

PAULA Poderiam ter que operar. (ACENDE UM NOVO CIGARRO)

RENATO Poderiam, poderiam. Mas operar que é bom, não operaram. Operaram?

PAULA Felizmente não foi necessário.

RENATO (IMITA TRAGICAMENTE) Felizmente não foi necessário. - (RI) Mas que felizmente. Não amole com essa história. Deram nove litros de água para o velho e pronto. Ele mijou os calculos.

PAULA (OFENDIDA) Por favor, Renato, não use essa linguagem perto de mim.

RENATO Mas que linguagem? Mijo é mijo.

PAULA (FURIOSA) Não use essa linguagem perto de mim. Não é de hoje que voce sabe que eu detesto homem que diz palavração.

RENATO Mas que palavrão? Que palavrão? Desde quando mijo é - palavrão?

PAULA É por isso que o Paulinho anda com merda pra cá e pra lá. Grande exemplo.

RENATO Ah, sim, as merdas que a senhora diz a toda hora não contam, não é?

PAULA Renato, por favor, eu sou mulher.

RENATO Grande merda.

PAULA Já chega.

RENATO É a velha mania de fêmea de sua mãe. Tal mãe, tal filha. As senhoras fêmeas. As donas do mundo.

Paula Eu não fiz o mundo, ouviu, meu filho? Já recebi pronto.

RENATO Ah, eu sei. Mas os tempos mudaram, ouviu, madame? Os tempos mudaram. Agora há uma coisa chamada igualdade de sexos.

PAULA Ah, não seja besta. Você fica aí lendo essas revistas estúpidas e depois me vem com essas ideias idiotas. - Igualdade de sexos. Isso é conversa de bicha, está me ouvindo? Conversa de bicha que não tem o que fazer. Mulher é mulher, meu filho, e homem é homem.

RENATO Isso é o que você pensa.

PAULA Isso é o que é.

RENATO (MISTERIOSO) Você não conhece os homens.

PAULA Ah, por favor, não me venha com essa história de mistério maculino.

RENATO Você não conhece.

PAULA Nem estou interessada em conhecer.

RENATO É pena, viu? É pena.

PAULA (PAUSA PEQUENA) O que foi agora?

RENATO (MANTENDO A INSINUAÇÃO) Nada.

PAULA Como nada?

RENATO Nada. A senhora não disse que não está interessada em saber?

PAULA Eu disse conhecer.

RENATO Dã na mesma.

PAULA O que foi, Renato?

RENATO Esquece.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone 226.0242 - CEP 90020-025



PAULA Não, não esqueço. O que foi?

RENATO (COMO QUEM VAI CONFESSAR) Paula...(SE DETEM NAS PETICENCIAS)

PAULA Vamos lá, Renato.

RENATO Bobagem, voce não se interessa.

PAULA Não, não. Eu quero realmente saber.

RENATO Eu pensei em falar com voce na semana passada, mas voce nunca tem tempo.

PAULA Muito bem, fale agora. Eu tenho tempo agora. (OLHA O RELOGIO MECANICAMENTE A PRIMEIRA VEZ E TORNA A OLHAR PREOCUPADO OUTRA VEZ) Oh, diabo, olhe aí, oito horas.

RENATO Paula, eu quero falar uma coisa seria com voce.

PAULA São oito horas.

RENATO Voce nem tomou o café.

PAULA Mas que café... (APAGA O CIGARRO NERVOSA)

RENATO Eu preciso falar com voce.

PAULA Mas olhe aí, meu bem, são oito horas.

RENATO A culpa não foi minha.

PAULA Como não foi sua? Voce está falando há mais de meia hora.

RENATO Mas eu preciso falar.

PAULA Ah, por favor.

RENATO Meia horinha.

PAULA Mas que meia horinha. São oito horas. Eu já devia estar na firma.

RENATO Voce já chegou atrasada antes.

PAULA Mas será que voce não entende, meu bem? Antes foi antes. Eu agora sou executiva.

RENATO A firma não vai fechar se voce chegar atrasada.

PAULA (SAINDO) Voce está doido.

RENATO (TENTA IMPEDIR) Paula...

PAULA (MEIA FORA) Vou apanhar a bolsa.

RENATO (ELEVA A VOZ) Paula, eu nunca pedi isso a voce antes. Por favor não me desaponte.

PAULA (FORA) Não estou ouvindo nada.

RENATO Eu faço o café enquanto isso...

PAULA (VOLTA E CORTA) As chaves do carro?

RENATO Por favor, não cusata?

PAULA Onde estão as chaves do carro?

RENATO É sobre nós dois.

PAULA (FURIOSA) Mas que merda. Onde estão as chaves?

RENATO (BERRA) Em cima de mesa de cabeceira, onde a senhora deixa sempre, sua imbecil.

PAULA Imbecil é o raio que te parta. (SAI)

RENATO (EXALTADO) Depois a culpa é minha, não é? Mas cada vez que eu quero falar algo sério com voce, voce sempre tem um problema.

PAULA (VOLTA COM AS CHAVES) Mas pelo amor de Deus, seja sensato. São oito horas.

RENATO E que me importa?

PAULA (FURIOSA) Que te importa? Voce não tem horário, sua besta. Pode esparramar sua bunda a vontade. Mas eu te te nho,

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone 226.0242 - CEP 90020-025

RENATO Vã para o inferno com o seu horário.

PAULA E vou mesmo. Deve ser melhor do que aqui. (ACENDE UM CIGARRO SAINDO. MAS NA PORTA PARA E VOLTA) Mas que merda de vida! Que merda de vida! Assim não é possível,. Simplesmente não é possível. É todo o santo dia. Todo o santo dia. (OLHA O CIGARRO) Olhe aĩ é o quinto cigarro e o dia nem começou. Vou acabar com um cancer. (TENTA APROXIMAR) Tatinho...

RENATO (CORTA) Vã a merda.

PAULA Tatinho, não seja assim. Vamos ser razoaveis.

RENATO Razoaveis? A primeira vez que eu peço a voce para falar comigo, a senhora me fala em horário.

PAULA Mas eu tenho gente esperando.

RENATO Não perca mais tempo. A senhora vai chegar atrasada.

PAULA Vamos lã, o que era?

RENATO Agora não interessa mais.

PAULA Mas voce viu, a culpa não é minha. Nem tomei cafê.

RENATO São oito horas. Oito e cinco agora.

PAULA Eu venho em casa almoçar.

RENATO Não é preciso.

PAULA (AMIGAVEL) Não, eu venho.

RENATO Estou sem cozinheiro hoje. Não vou fazer almoço.

PAULA Eu trago da cidade.

RENATO (COM UM POUCO CASO SUPERIOR) Não se preocupe.

PAULA Não, eu trago. Estou aqui a meia hora, uma hora, Pronto, uma hora e eu estou aqui com o almoço.



RENATO (APONTA O RELOGIO) Oito e dez.

PAULA Me dá um beijo.

RENATO (RECUANDO) Não.

PAULA Está bem. Uma hora estou aqui.

RENATO Um dia voce irá se arrepender de não me ter ouvido.

PAULA (DETIDA PELA FRASE) O que? O que foi?

RENATO Nada.

PAULA Voce falou...

RENATO (CORTA) Não falei nada. Vã para o diabo.

PAULA Quer saber do que mais? Vai a merda. Está me ouvindo? Vai a merda. Estou cheia. Atē aqui. (SAI FURIOSA)

RENATO Eu enchi primeiro que voce, minha filha. Sõ voce é que não sabe. Como sempre, é a última a saber.

ATO I - PARTE 3: ESCRITORIO

PAULA (NO TELEFONE. COM UM AR ENFASTIADO) Nem consegui tomar café. O Renato me encheu. Não dá mais para chegar tão tarde, Alexandra. Não, filha, não é que eu tenha medo. Que é isso? Voce me conhece. É que me enche. O Renato não é o Gustavo, Alexandra. Voce tem um santo dentro de casa. (ALEXANDRA DUVIDA E ELA INSISTE) - Não, não, o Gustavo é um santo mesmo. Teve outra educação, minha filha. Fala, fala mas sabe o seu lugar. O Renato vai atraz de todas essas papagaiadas que espalham por aí: igualdade de sexos, direitos do homem. É é, voce tem razão. É falta do que fazer. Já tentei ocupar aquele infeliz mas não tem jeito. Mas que cerã-

PAULA

29

mica, tapeçaria, artesanato, o diabo. Não adianta, Alexandra. O Renato não tem habilidade manual. Cada vez que ele faz iquebana parece um paliteiro. Minha esperança agora é o Círculo de Pais e Mestres. Mas escuta, falando em pais, aquele seu apartamento não dá mais. Está manjado, minha velha. Até o Renato já sabe o endereço. Culpa sua. Sim, senhora, culpa sua. Não falei para não emprestar para a Joaquina? Mulher solteira - não dá, minha filha. Não tem responsabilidade. Quem perguntou por mim? Pelo amor de Deus, Alexandra, aquele baixinho é um chato. Um chato, filha. Passou o tempo todo falando no pai doente e na mãe bêbada. Não aguento homem com mania de psicologia. Trocar por quem? Ah, negócio fechado. Aquela loira é uma injeção de hormônios. (RI) É, é, eu tenho mesmo um fraco por homem alto. Aliás, escuta, eu coloquei os dois datilógrafos que você me mandou. O moreninho ainda passa. Pode render juros. Agora o ruivo é um vivo. A conversa dele não me engana, Alexandra. Que programa, aquele ruivo quer casar. Olha, toma cuidado. (RI) Tá bom, a gente se fala depois. Não, eu vou almoçar em casa. É, que se vai fazer, prometi. Tá bem. Tchau. (DESLIGA. LIGA O INTERFONE) Bêtinho, me manda o relatório de segunda-feira. (BATE O TELEFONE E ELE ATENDE) Alô? É Paula. Tudo bem, chefe? Estou com o relatório na minha frente. Podemos discutir quando a senhora quiser. Ao meio dia? (PASSA A MÃO PELA CABEÇA PREOCUPADO) Bem, é que... Não, não, não tem problema. (RI AMARELO) O almoço pode esperar. Está certo, ao meio dia. (DESLIGA) Vou me atrazar para o almoço. Ah, meu Deus, o Renato vai me encher os ovários.



RENATO (NO TELEFONE) Olhe, Fernando, voce é o meu melhor amigo e por isso posso abrir meu coração com voce. Não a guento mais. Definitivamente não aguento mais. Mas que paciência, meu querido. Mais do que eu já tive é impossível. Eu e a Paula, simplesmente não temos mais diálogo. Eu sei que não é facil recomeçar a vida com duas crianças. Mas também não é possível não é? O Jo sé criou tres filhos sozinho e hoje dá graças a Deus por ter se separado. Voce pode achar que o Jose foi um trouxa, mas eu não acho. Não há dinheiro que pague a paz de espírito. Que é que tem o Gustavo? Ora, Fernando, por favor. O Gustavo nem sabe o que é dignidade. Não faltando nada em casa e sobrando uns trocados para o buraco, ele até divide a cama com mais outro. É, eu sei que sou um bôbo mas ainda não tive a coragem que voce teve. Eu sei que é o que elas merecem - mas ainda não tive a coragem. Tenho que pensar nas - crianças, meu querido. Do que é que voce está rindo, Fernando? Eu sei? Não, senhor, eu não sei de nada. Já disse a voce que não sei de nada. (VEEMENTE) Mentira. É mentira! (TENTA FALAR E FERNANDO NÃO PERMITE) Fernando, a Marta é...A Marta, Fernando...Não é verdade. A Marta...Mas que merda, voce não me deixa falar. Somos amigos. Amigos, Fernando. Sim, é sô. Quem falou? Mentira dele. Esse sem vergonha é que anda dando em - cima da Marta. É um ginecomaniaco. Forte ou fraco é o que ele é, um ginecomaniaco. Eu e a Marta somos apenas amigos. Mas que me enchendo a cabeça, Fernando? Muito pelo contrário, meu filho, muito pelo contrário.

- RENATO A Marta é quem mais me recomenda paciência. Mas que -
tática, Fernando? Não seja tolo. A Marta é uma mulher
madura. É evidente que eu sei que ela já foi casada.
Olhe, Fernando, se voce quiser acreditar no Rogério, a
credite. Mas estou lhe dizendo que somos apenas ami -
gos.
- PAULA (FORA CHAMA PELAS CRIANÇAS) Renata, Paulinho. Papai -
chegou.
- RENATO (NO TELEFONE) A Paula acaba de chegar. Telefone de -
pois. Está bem, tchau. (DESLIGA E PAULA ENTRA)
- PAULA Onde estão as crianças?
- RENATO (FRIO) Cansaram de esperar pela senhora.
- PAULA Tive um problema na firma.
- RENATO A senhora sempre tem problemas na firma.
- PAULA Ah, por favor, um atraso de meia hora nem é atraso.
- RENATO (IRONICO) Ah, claro que não. Não para a senhora que -
come a hora que quiser. Mas as crianças voltaram do
colégio ao meio dia e não podiam ficar esperando mais
tempo.
- PAULA Mas eu trouxe o almoço.
- RENATO Foram almoçar na casa de papai.
- PAULA (IRRITADA) Depois sou eu, não é? Depois sou eu. Nunca
posso almoçar em casa, quando venho, voce manda as -
crianças almoçarem na casa de seu pai.
- RENATO Voce não queria que elas ficassem esperando a tarde - -
toda por voce, queria?
- PAULA Mas que tarde toda, eu disse que vinha a uma.
- RENATO Uma é uma coisa, duas é outra.

PAULA Mas que duas, homem de Deus? É uma e meia.

RENATO Uma e quarenta. Mas não se preocupe, as crianças já sabem a mãe que tem. Aliás até é bom que vão se acostumando...

PAULA Não recomece. (ACENDE UM CIGARRO) Larguei tudo para vir almoçar em casa conforme o senhor pediu. Agora não recomece.

RENATO Não se preocupe, já cansei de falar.

PAULA Vamos almoçar. (FAZ MENÇÃO DE SAIR)

RENATO Perdi a fome.

PAULA Ah, Renato, pelo amor de Deus, eu trouxe para voce uma pizza quentinha.

RENATO Pode comer sozinha.

PAULA (TENTANDO EVITAR O CHOQUE) Vamos lá, Renato, tenho a a penas meia hora.

RENATO (TEIMOSO) Já disse, pode comer sozinha.

PAULA Ah, mas não seja assim.

RENATO Mas eu sou assim. Está pensando o que? Que sou um boi de presépio sempre disposto a concordar com tudo o que a senhora diz?

PAULA Mas, Santo Deus, o que foi que eu disse?

RENATO Sabe de uma coisa? Acho que voce não entende mesmo, viu? Acho que simplesmente voce não entende. Acho que as crianças não existem para voce.

PAULA (NUM GEMIDO) Ah, Renato...

RENATO Não, sério. Acho que me enganei. Voce não tem culpa. É insensível e pronto. Eu tenho que encarar a reali-

- RENATO dade dos fatos.
- PAULA Mas que insensível, homem? Eu vim almoçar em casa, não vim?
- RENATO Será que voce sabe o que é alegria infantil? (PAULA - TENTA INTERROMPER E ELE NÃO PERMITE) Não, falo sério. Será que voce sabe? Será que voce sabe o que é a gente dizer para um filho: "Filhinho, mamãe vem almoçar em casa". Será que voce sabe o que isso significa? A alegria de almoçar com a mamãe?
- PAULA Por favor...
- RENATO (CONTINUA SEM DAR ATENÇÃO) E depois, uma hora mais tarde ver aquela alegria se transformar em desapontamento? Sabe que isso doi?
- PAULA Mas, meu bem, eu expliquei...
- RENATO (CORTA) Sabe que doi? Não falo por mim. Eu acostumei, minha filha. Eu acostumei. Eu sei que não se pode esperar mais nada de voce. O que me doi é ver esses pobrezinhos inocentes descobrirem o mesmo que eu.
- PAULA Ora, pelo amor de Deus, não faça tragédia.
- RENATO Não adianta, não é? (EXAGERANDO NA DOSE) Voce nem sequer consegue imaginar os olhinhos vermelhos, os lábios apertados...
- PAULA (EXPLODE, CORTA E LANÇA O CIGARRO LONGE) Mas vã para o inferno, homem. Eu sô cheguei atrasado para o almoço. Sô cheguei atrasado, viu? Não matei ninguem, não degolei um filho. Sô cheguei atrasado.
- RENATO Voce não liga mesmo as pequenas alegrias, não é verdade?

PAULA (DESESPERADA) Mas não é possível. Simplesmente não é possível. Renato, eu sou uma mulher paciente. Deus sabe como eu sou uma mulher paciente. Mas há um limite para tudo.

RENATO Também acho.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PAULA Há um limite para tudo. Não podemos continuar desse jeito com você jogando meus filhos contra mim.

RENATO (OFENDIDO) Eu jogando meus filhos contra você? Mas como é que você pode dizer uma coisa dessas, Paula? Como? Logo de mim, que passo os dias desculpendo as suas faltas.

PAULA Desculpando as minhas faltas? Essa é muito boa.

RENATO É só o que eu faço, está me ouvindo? É só o que eu faço. (T) Meus filhos, você precisam compreender mamãe. Meus filhos, mamãe adora vocês. (T) Não faço outra coisa senão passar o dia mentindo para os inocentes - em seu benefício.

PAULA Não é verdade. O senhor sempre que pode joga os filhos contra mim.

RENATO Mentira.

PAULA Não, não é mentira, não. Pensa que sou cega? Pensa então que não sei o que está acontecendo nesta casa? - Seus comentário-zinhos irônicos na frente dos filhos.

RENATO Fiz uma vez. Uma vez.

PAULA Mas que uma vez. Faz todos os dias. (CARICATURA) Crianças aproveitem que mamãe se lembrou que nós existimos.

RENATO Foi uma vez só.

- PAULA Faz sempre. Sempre. Ainda hoje. É, hoje pela manhã.
- RENATO Hoje pela manhã? Você é uma mentirosa descarada, está me ouvindo? Uma mentirosa descarada. Hoje pela manhã quando a senhora levantou, as crianças já tinham saído. Aliás, eu nem posso fazer comentários na sua frente porque a senhora não para em casa. Para fazer comentários desses, eu teria que tirar as crianças da cama às três da manhã.
- PAULA Mas não é possível. Não é possível. Eu largo tudo, venho correndo para casa para ter um almoço tranquilo - com meus filhos e... Não é possível. Ainda passo na pizzaria. Ainda escolho a sua pizza preferida. Chego aqui e é isso.
- RENATO Isso é bem da senhora, não é? Inverter tudo. Vai ver que foi culpa nossa ter que esperar uma hora e meia pela senhora.
- PAULA Não, não, não. Pronto, não vamos discutir mais. Foi culpa minha. É, culpa minha. Fiz de propósito. É o que eu costumo fazer sempre. Adoro torturar meus filhos.
- RENATO Muito engraçadinha.
- PAULA Você é um mal agradecido, está me ouvindo? Um mal agradecido. Aliás, tem a quem puxar. Seu pai é outro.
- RENATO Deixe meu pai fora disso.
- PAULA Eu sei o que a sua mãe passa com ele. Eu sei.
- RENATO Vivem muito felizes.
- PAULA Muito. Basta olhar para a cara de sua mãe para saber como são felizes. Mas é bem feito para a minha cara.

- PAULA É bem feito. Ainda briguei com a chefe. É, briguei. - Ela disse: "Telefone para casa e avise seu marido que voce não pode ir almoçar". Não, senhora, eu disse. Não, senhora, quando eu prometo é sagrado.
- RENATO (RI) Voce nunca faria uma coisa dessas. Nunca.
- PAULA Ah, não? Vamos, pegue o telefone. Pegue o telefone e chame a minha chefe. Vamos. Pergunte a ela o que foi que eu disse. Vamos, pergunte. Deixei trinta funcionários esperando para vir almoçar com o senhor. E aí es tã como sou recebido.
- RENATO Vou telefonar.
- PAULA Telefone, (RENATO APANHA O TELEFONE) Vamos, telefone.
- RENATO Voce sabe por que eu não telefono?
- PAULA Voce não telefona porque sabe que eu tenho razão.
- RENATO Não, senhora. Eu não telefono para que sua chefe não saiba que especie de esposa voce é. Sô por isso. Por respeito a voce, me entendeu? Para que voce não fique desmoralizada.
- PAULA Desmoralizada por que? Pensa que todos os funcionários da firma já não sabem com quem me casei? Pensa que seria surpresa para eles? Coisa velha, viu, meu filho? Todo mundo por lá conhece voce muito bem .
- RENATO Mentira sua.
- PAULA Mentira? É, mentira. Fique sabendo que ainda ontem no jantar das executivas riram na minha cara.
- RENATO Não é verdade.

PAULA Voce não estava lá, eu estava. Foi passar da meia-noite e já começaram as piadinhas. (T) "Paula, corre para casa". "Paula, passa da meia-noite". "Paula, voce vai apanhar do marido". É, tudo isso eu tive que aguentar.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

RENATO Não é verdade, Paula.

PAULA Tudo isso.

RENATO Se fosse verdade, a senhora teria me contado hoje pela manhã.

PAULA Não contei de pena. (RENATO RI) É, pena de voce. Mas eu sei o que eu ouço. Mas não se preocupe, não se preocupe. Voce vai terminar conseguindo o que deseja.

RENATO O que eu desejo?

PAULA É, o que voce deseja. Me desmoralizar. Me desmoralizar tão completamente que até a minha carreira fique prejudicada.

RENATO Grande merda de carreira.

PAULA (IRRITADA) Eu já pedi para voce não usar esse tipo de linguagem na minha presença.

RENATO Ora, vá para o inferno. Com quem voce pensa que está tratando? Não tenho mais dezoito anos, está me ouvindo? A senhora não me impressiona mais com essas manias de grande fêmea. Falo como quiser e ninguem tem nada com isso.

PAULA Mas não na minha casa.

RENATO Ah, nessas horas é a sua casa.

PAULA Na minha casa mando eu.

- RENATO Manda uma merda. Voce não manda em lugar nenhum. Nem tem personalidade para isso. É uma Maria vai com as outras. Até para conseguir umas vagabundas precisa da ajuda da Alexandra.
- PAULA Sabe de uma coisa? Cansei.
- RENATO Quem cansou fui eu.
- PAULA Renato, vamos ser adultos. Adultos e civilizados.
- RENATO A senhora não é nem uma coisa nem outra.
- PAULA Eu não vou ouvir isso, viu? Não vou ouvir. Renato, eu faço um apelo. Já não falo mais como esposa. Falo como um ser humano. Vamos tratar disso como adultos. Assim não é possível.
- RENATO Eu sei.
- PAULA Nós dois sabemos disso. Assim não é possível. Não temos mais diálogo.
- RENATO A senhora não tem.
- PAULA Pronto, então eu não tenho. Está contente? Eu não tenho. A culpa é toda minha. Eu não presto, eu não tenho diálogo. Pronto, moço, estamos acertados nisso. E agora vamos ao que interessa: o futuro das crianças.
- RENATO É um bom assunto.
- PAULA Pronto, vamos discutir o futuro das crianças porque o nosso futuro não existe mais.
- RENATO Não, não existe.
- PAULA Acabou, se foi, terminou e não adianta mais discutir.
- RENATO Estou de perfeito acôrdo.
- PAULA Vamos portanto discutir o futuro das crianças.
- RENATO Os filhos ficam comigo.

- PAULA Acho muito justo. Muito justo. Afinal pai é um sô. -
 .Pronto, os filhos ficam com o senhor. Pago uma pensão.
- RENATO Pago uma pensão, não. Isso não é assim. Não fique ta
 lando como se a senhora me fizesse um favor.
- PAULA Estou falando dos filhos.
- RENATO E muito menos para meus filhos. Pago uma pensão. Não
 é favor, é obrigação.
- PAULA Posso pagar...
- RENATO (CORTA) Posso não. Tem que pagar.
- PAULA Tenho, não, senhor. Posso contratar uma boa advogada-
 e o senhor vai ver quanto eu tenho e não tenho que
 pagar.
- RENATO Isso é típico da senhora, não é? Típico. Arrotando di-
 nheiro.
- PAULA É o meu dinheiro.
- RENATO Pegue essa merda de dinheiro e enfie.
- PAULA (SUPERIOR) Não me atinge.
- RENATO Advogada. Eu também posso contratar uma boa advogada,
 está me ouvindo?
- PAULA Renato, eu fiz um apêlo para que voce tratasse do as
 sunto como adulto. Em alto nivel.
- RENATO Não me ameace, não me ameace. Tenho sido um bom pai.
- PAULA Eu não puz isso em duvida.
- RENATO Então não fique aĩ fazendo chantagem com o seu dinhei-
 ro. Porque tem uma coisa, ouviu, minha filha? Tem uma
 coisa: eu não quero um centavo do seu dinheiro. Um
 centavo. Vou trabalhar para me sustentar. E também -

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- RENATO tem mais, se não quiser sustentar os filhos, pode deixar. Eu mesmo sustento.
- PAULA Eu jamais neguei a minha responsabilidade. O senhor pode me acusar de muitas coisas, mas jamais poderá me acusar de muitas coisas, mas jamais poderá me acusar de deixar faltar, seja o que for, para meus filhos.
- RENATO (MASTIGA FURIOSO) Pensão.
- PAULA Quanto voce quer?
- RENATO Não sou eu que quero.
- PAULA Muito bem, vamos ver. Voce fica com a casa.
- RENATO Merda de casa.
- PAULA Não quer a casa?
- RENATO Está bem, fico com a casa. Não por mim, mas por meus filhos. Eles precisam de um teto.
- PAULA Muito justo. A casa. Que mais? Quer ficar com o carro?
- RENATO Não preciso do carro.
- PAULA Não, não, faço questão, o carro é seu.
- RENATO Não quero.
- PAULA Ponho em nome das crianças. vamos, que mais?
- RENATO Não quero um centavo do seu dinheiro.
- PAULA Voce já disse isso. Que mais? Cinco mil por mês?
- RENATO (EXPLODE) Cinco mil? Ah, agora finalmente entendi. Finalmente entendi.
- PAULA (TENTA FALAR) Cinco mil e...
- RENATO (CORTA) Voce quer sair e nos reduzir à miséria.

- PAULA Mas que miséria, homem de Deus? Cinco mil são cinco - mil.
- RENATO Merda. É isso que é, merda.
- PAULA (OFENDIDA) Se o senhor vai continuar usando esse tipo de linguagem, não tem mais discussão.
- RENATO Quinze.
- PAULA O que?
- RENATO Quero quinze mil. (RAPIDA PAUSA ENQUANTO PAULA ABRE A BOCA) Para as crianças.
- PAULA Mas... mas voce está doido. Eu ganho dezoito...
- RENATO Não quero privar meus filhos de nada. Tres mil para voce dá e sobra.
- PAULA (EXPLOLE) Mas vã a merda, está me ouvindo? Vã a merda. Está querendo o que? Que eu vã pedir esmola? Está pensando eu sou a Beatriz que se deixou explorar pelo José?
- RENATO Bem que ele fez.
- PAULA Meu nome é Paula, está me ouvindo? Paula. E ninguém vai fazer isso comigo. Ninguém. Pensa que vou carregar uma sanguessuga para o resto da vida? Aqui, oh.
- RENATO Foi a senhora mesma quem disse que eu podia pedir o - que fosse necessário.
- PAULA Quinze mil, essa é boa.
- RENATO Meus filhos não vão baixar de padrão de vida só porque a mãe resolveu ficar solteira.
- PAULA Eu ficar solteira? Mas, merda de homem, o que nós estamos discutindo, ahn? O que? Voce não concordou comi

- PAULA go que assim não era possível? Não concordou comigo - que era melhor que nos separássemos para o bem das - crianças?
- RENATO Voce sempre foi uma desertora.
- PAULA Homem dos infernos! Não sei porque eu ainda perco tem po com voce. Nunca teve uma grama de miôlo dentro da cabeça. Quinze mil. Apenas tudo o que eu ganho. Não quer mais nada. Quinze mil. Gasta cinco mil com os - filhos e joga o resto fora com a primeira cafageste - que aparecer.
- RENATO Não me confunda.
- PAULA Ora, não me amola, pensa que não conheço homem? Muito honestinho, muito papai até a separação. Depois pega a primeira vagabunda que aparece e cai na vida.
- RENATO Sô se eu fosse voce.
- PAULA Sabe de uma coisa? Voce não quer se separar, voce - quer é discutir. Me incomodar. Me encher a paciência. Quinze mil. Eu aqui, muito generosa, dando casa, carro, pensando até em dar dez mil por mês e ele sô queria - tudo. (FURIOSA) Quer saber de uma coisa? Vã trabalhar. Quer dinheiro, vã trabalhar.
- RENATO Sô não trabalhei porque voce não deixou.
- PAULA Desculpa, desculpa. Homem quando quer trabalhar não pede licença. Olhe o Gustavo, o Fernando, o Juvenal.
- RENATO Não entrego meus filhos para empregado criar.
- PAULA Ah, não amole, o que voce quer é a vidinha de sempre. Uma esposa que se mate de trabalhar, enquanto o se - nhor fica aqui de cara na televisão.

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- RENATO Sabe de uma coisa? Não dá mesmo para continuar. Eu vou dizer mais: não quero a casa.
- PAULA Vã para o inferno.
- RENATO Não quero a casa, não quero o carro. E quanto ao seu dinheiro, enrole bem e...
- PAULA (BERRA) Chega.
- RENATO (ENFRENTA CORAJOSO) Está pensando que a senhora me põe medo, é? Está pensando?
- PAULA (FORA DE SI) Renato, se voce disser mais uma palavra, eu não me responsabilizo pelos meus atos.
- RENATO É isso, não é? Força bruta.
- PAULA É, é, força bruta. É a única linguagem que voces entendem.
- RENATO Me toque, mas me toque com um só dedo e eu mostro a voce quem sou.
- PAULA (HESITA UM MOMENTO E AFASTA. ACENDE UM CIGARRO) É increditavel. Inacreditavel. O estado a que chegamos. O estado a que chegamos. Agressão física. Não nos resta outro meio de comunicação a não ser agressão física. Como se fossemos dois selvagens. ..
- RENATO Quem me ameaçou foi a senhora.
- PAULA Voce me tira fora do sério. Voce me tira fora do sério, Renato. Eu vim aqui disposto a discutir o assunto de adulto para adulto. Não os meus sentimentos nem os seus. Mas o futuro de nossos filhos. Nossos filhos, meus e teus. Nossos filhos, filhos do nosso amor.
- RENATO Pois sim, amor.
- PAULA Não, não, amor, amor. Não importa o que voce sinte -





PAULA sendo franco com voce. Te amo, sempre tẽ amei.

RENATO Imagine senão amasse.

PAULA Sinto muito. Sêrio, sinto muito. Eu juro que gostaria de ser diferente. Ser uma mulher mais calma, mais controlada. Infelizmente eu... Bem, voce sabe... Quando me irrito digo as coisas sem pensar. Inclusive coisas - que não sinto.

RENATO Sente, sente.

PAULA Não sinto, voce sabe disso.

RENATO Não, senhora, sente. Eu sô quero seu dinheiro, obrigo voce a fazer coisas que não quer...

PAULA (CORTA) Mão, não, por favor. Voce sabe que eu não sinto nada disso. Foi da boca para fora.

RENATO (INSISTENTE) Não, não. Desmoralizo voce entre as colegas.

PAULA Não ẽ verdade.

RENATO Է sim voce disse.

PAULA Não, voce sabe que não. Է exatamente o contrãrio, todas gostam de voce.

RENATO Ridicularizaram voce no jantar.

PAULA Foi brincadeira.

RENATO Eu sei como sãõ essas brincadeiras entre mulheres.

PAULA Não, olhe aqui, ẽ sêrio. Todas gostam de voce. Ainda-ontem a Alexandra estava dizendo que voce era o marido ideal para qulaquer executivo.

RENATO Ideal por que? Não presto.

PAULA Ah, Renato, por favor. Não seja rancoroso. O que voce quer? Que eu peça desculpas?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



RENATO (SUPERIOR E OFENDIDO) Não é preciso.

PAULA Não, eu peço.

RENATO Já disse que não é preciso.

PAULA Eu faço questão. Sou muito mulher para isso. Se errei, peço desculpas.

RENATO Se...

PAULA Pronto, não tem se. Errei, me desculpe. (APROXIMA E SEGURA RENATO PELOS OMBROS) Falo sério, Renato. Como nunca falei na vida. Me perdoe. Você me perdoa? (RENATO DÁ DE OMBROS) Eu sei que a culpa é minha. É, eu sei.

RENATO (SE SOLTA) Sabe nada.

PAULA Juro que sei. Você tem razão. Eu devia dedicar mais tempo as crianças. Pensa que eu não sinto a falta que faço? Sinto, sinto.

RENATO E não faz nada.

PAULA Deus sabe que eu tento.

RENATO Tentar não é o bastante.

PAULA Renato, sem drama, sem exagero, sem querer puxar a brasa para a minha sardinha, você não sabe como é a vida lá fora.

RENATO Ora, Paula.

PAULA (CORTA INCISIVA) Não sabe, Renato. As humilhações, os desaforos, as injustiças. Lá é a selva, meu bem. Ninguém respeita ninguém. Por que você pensa que eu venho cheia, ahn? Cheia. É uma batalha por dia. Se você vai, pisam em cima. Olhe esses jantares. Eu detesto esses jantares, Renato. Detesto, odeio, abomino.

RENATO Nas vai.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- PAULA por mim.
- RENATO Já não sinto....
- PAULA Ou que não sinta, pronto. Não importa que voce não me ame mais agora. O que me importa é que me amou antes.
- RENATO É muita pretensão sua, moça.
- PAULA Não, não é. Amou, eu sei que amou. Eu senti. Não adianta voce negar. Eu senti. E o que eu senti ninguém - pode me tirar daqui. (BATE DE LEVE NO PEITO) Eles são filhos do nosso amor. Desse amor que eu infelizmente - ainda sinto.
- RENATO Não seja hipócrita.
- PAULA Hipocrisia seria se eu negasse. Mas isso não interessa mais, não é verdade? Não interessa mais. Voce - quer se separar de mim e pronto.
- RENATO Eu, não, senhora. Foi a senhora quem falou em separação.
- PAULA Falei por falar.
- RENATO Eu vi.
- PAULA (TENTANDO APROXIMAÇÃO) Foi, foi. Eu não devia dizer isso a voce mas digo. Digo, pronto, abro meu coração. Querendo se prevalecer, pode se prevalecer.
- RENATO Nunca me prevaleci.
- PAULA Mas querendo pode se prevalecer. Não adianta fingir - que sou durona. que tenho nervos de aço. Voce sabe - muito bem que não sou.
- RENATO Voce não vai me levar na conversa, Paula.
- PAULA Nem quero, meu bem, nem quero. Juro, nem quero, Estou



PAULA Não tenho outra saída, meu bem. Eles chamam de jantares, mas na verdade é serviço. Não chega para elas ter o nosso corpo. Querem também a alma, o tempo vago, o fim de semana, o sono.

RENATO Há gente que não vai.

PAULA Gente que não vai? Você lembra da Gilda? Dinâmica, eficiente, capz. Que fim levou a Gilda, ein? Transferida para o quinto dos infernos.

RENATO O Gustavo me disse...

PAULA (COMPLETA) Que a Gilda tinha brigado com o gerente, não é? Mentira. Uma deslavada mentira. Não ia aos jantares, não comparecia as festinhas. Como dizia a nossa chefe: não estava entrozada. Depois, vamos e venhamos, não é um mau emprego, é?

RENATO Há melhores.

PAULA Não, não há. Você sabe disso. Não é um mau emprego. Paga bem, tem futuro. Sou obrigado a transigir, meu bem. Você pensa que eu vou a esses jantares muito contente? Vou me violentando, meu bem. É, me violentando. Tenho que aguentar aquelas anedotas bestas da Alexandra. As aventuras da Maira com os piores vagabundos da cidade. As historinhas picantes da chefe.

RENATO Uma mulher daquela idade.

PAULA Essas são as piores. Tenho que ouvir tudo isso. Nem consigo comer. Fico com tudo trancado aqui. Uma nojeira, uma depravação. Mas porquem eu faço tudo isso, ahn? Por quem? Por quem? Bobagem. Por mim qualquer coisa me servia. Faço por nós. Por nossos filhos.

RENATO Eles poderiam viver com metade disso, Paula.

- PAULA Não, meu bem, para meus filhos eu quero o melhor. Tudo aquilo que eu não tive. Fosse^smos s^o nos dois, poderíamos nos arranjar em qualquer canto.
- RENATO Como já nos arranjamos.
- PAULA Aí está, como já nos arranjamos. Mas agora temos as crianças, meu bem. É preciso pensar nas crianças. Amanhã ou depois o Paulinho já tem que ir para uma boa universidade.
- RENATO Não se preocupe com o Paulinho. Ele saiu a mim. Tudo o que quer na vida é uma esposa que cuide dele.
- PAULA Não, meu bem, isso já passou. Casamento não é mais carreira. Você precisa ver o que anda por aí. As mulheres não querem mais responsabilidade. Não, minha filha, quero que o Paulinho estude, consiga um diploma e tenha uma profissão. Não quero ver meu filho tendo que atuar uma esposa cafageste s^o porque não tem meios para ganhar a vida.
- RENATO Nisso eu estou de acôrdo.
- PAULA É, meu filho, a gente tem que pensar em tudo isso. Olhe a Renata. Você diz que eu sou mole com ela. Não, não sou. É que eu sei o que a pobrezinha vai passar. Vejo essa menina crescida, chefe de família.
- RENATO E não é fácil encontrar um bom marido hoje em dia.
- PAULA Aí está, aí está, você tocou no ponto. Não é fácil. Você já viu como andam os rapazes hoje em dia? Não há mais respeito, não há mais dignidade, não há mais nada. Andam por aí na garupa das motocicletas. S^o pensam em se divertir.
- RENATO Não quero a minha filha casada com um homem desses.

PAULA Mem eu, meu filho, nem eu. Por isso é preciso frequen-
tar outros círculos, dar outras oportunidades. Tudo is-
so exige dinheiro, meu bem.

RENATO Eu não faço questão que a Renata case com um homem ri-
co.

PAULA Isso a gente fala, meu filho, isso a gente fala. Mas a
verdade é outra. Olhe que um bom homem é importante na
carreira de uma mulher. Eu tenho o exemplo em casa.

RENATO (COM UMA PONTINHA DE FALSA MODESTIA) Oh, Paula...

PAULA Não, falo sério. Pensa que eu não sei que voce é meta-
de da razão de meu sucesso? Talvez até mais. Eu sou a-
gradecida, meu bem. Pensa que não sou? Eu sou agradeci-
da. E por isso mesmo me preocupo. É, me preocupo. Já -
não sou tão jovem, meu bem. Se eu morro amanhã ou de-
pois...

RENATO Ah, que é isso, meu amor?

PAULA Ninguém está livre, meu filho, ninguém está livre. Es-
tou viva hoje e posso estar morta amanhã. E aí, quem
vai cuidar de voce e das crianças?

RENATO Eu posso ir trabalhar.

PAULA Trabalhar? E sofrer as humilhações que outros viuvos -
sofrem?

RENATO Ora, Paula, há milhares de homens que trabalham.

PAULA Mas voce não sabe o que eles passam. Eu sei. É, eu sei.
Lá mesmo na firma há o caso do Valdemar. Viuvo com -
tres filhos. Pensam que respeitam? Voce não imagina o
que ele passa. Não, meu filho, não quero que voce pas-
se por isso. Me mato de trabalhar, mas juro a voce que



PAULA marido meu não passa por isso.

RENATO De que adianta se sacrificar assim?

PAULA Adianta, meu filho, adianta.

RENATO Para nossos filhos perderem a mãe justamente quando -
mais precisam dela?

PAULA É a única chance que eu tenho, meu filho. Acredite em
mim, é a única chance. Se der tudo certo, se eu me sa-
crificar agora, talvez...talvez consiga parar mais ce-
do. Ou se não parar pelo menos diminuir o rítimo. Ter
mais tempo para poder me dedicar mais a voce e as cri-
anças. Mas, por enquanto, meu bem, é a guerra. É, é a
guerra. Por isso eu ando irritadiço, perco a paciência,
respondo mal. Eu sei que é duro para voce.

RENATO Não, não sabe.

PAULA Sei, sim. Um homem como voce merecia uma vida bem me-
lhor. Seu erro, meu bem, foi ter escolhido uma joana -
ninguem para esposa. Mas, enfim, agora tudo terminou.
(ACENDE O CIGARRO) Voce não me ama mais. Quer se sepa-
rar de mim. É justo, é justo.

RENATO Olhe, Paula...

PAULA (CORTA) Por favor, meu bem, esqueça tudo o que eu dis-
se antes. Falei por falar. Dou tudo o que voce quiser.
Casa, carro, todo o meu salário.

RENATO Não é justo.

PAULA Não, não, faço questão. Voce e as crianças merecem. De-
pois sobram as comissões. Não é muito, mas eu me arran-
jo com elas. O importante é que voce e as crianças fi-
quem bem.



RENATO Eu não quero me separar de voce, Paula.

PAULA Quer sim, eu sei.

RENATO Não, não quero. Mas há uma coisa que voce precisa saber.

PAULA Não se preocupe comigo, meu bem.

RENATO Não, Paula, há uma coisa que voce precisa saber.

PAULA Ora, meu amor...

RENATO Talvez...Talvez depois de saber, seja voce quem queira se separar de mim.

PAULA Jamais vou querer me separar de voce, meu bem. Jamais. Aconteça o que acontecer, eu jamais...(OLHA RAPIDO O RELOGIO) eu jamais vou querer...(TORNA A OLHAR O RELOGIO AGORA AFLITA) Oh, diabo.

RENATO Que foi?

PAULA Passa das duas.

RENATO (SENTINDO QUE A CONVERSA VAI SER ADIADA) Paula, eu quero que voce...

PAULA (ATROPELANDO AS PALAVRAS DELE) Ah, meu amor, eu te amo, voce sabe disso. Eu te amo. Mas passa das duas, meu amor.

RENATO Mas, Paula...

PAULA (CORTA) Eu tenho uma reunião as duas e meia.

RENATO Mas Paula eu preciso contar uma coisa a voce.

PAULA (IMPACIENTE) Eu sei, meu bem, eu sei.

RENATO Não, voce não sabe.

PAULA Sei, juro que sei. Sei que é importante para voce. Mas voce se lembra do que eu lhe falei. É a guerra.

- RENATO Eu preciso dizer...
- PAULA Tenho que estar na reunião, meu bem.
- RENATO Mas, Paula.
- PAULA Por favor, me compreenda. São mais uma vez. Eu tenho -
que estar na reunião.
- RENATO É importante, Paula e...
- PAULA (CORTA) Vamos deixar para a noite, meu bem. Para a -
noite. (JA MEIO QUE SAINDO) Eu venho descansado, tomo
um banho, pomos as crianças na cama...
- RENATO É a nossa vida.
- PAULA (SEM OUVIR COMPLETA) E temos tempo de sobra para discu
tir o que voce quiser.
- RENATO Mas, será possível? Sempre que eu quero discutir um as
sunto com voce...
- PAULA (CORTA) Por favor. (BATE NO RELOGIO) Passa das duas. Te
nho que ir. Eu venho cedo. Juro que venho cedo.
- RENATO (JA DERROTADO MAS QUERENDO GANHAR ALGUNS MINUTOS) Voce
nem almoçou.
- PAULA Faço um lanche no escritório. Vã comer a pizza que eu
trouxé, vã. Foi feita especialmente para voce. (SAI)
- RENATO Mas, Paula...
- PAULA (VOLTA CORRENDO) Me perdoe, meu amor, eu esqueci. (BEI
JA APRESSADAMENTE RENATO) Pronto. (SAINDO) Pense no -
que eu disse. E se apronte porque esta noite eu vou fa
zer uma farra com o meu homenzinho. Tchau. (SAI)
- RENATO (TENTA DETER) Paula...(SUSPIRA) Farra. Pois sim. Depois
de ouvir o que eu tenho para contar, duvido muito que



RENATO voce tenha vontade.

ATO I -- PARTE 5 -- ESCRITORIO

PAULA (NO TELEFONE. PASSA A MÃO PELO ROSTO, EXAUSTA E ABORRE-
CIDA) Olha, Alexandra, hoje não é o meu dia. A velha e
o Renato me azedaram a vida. Sô não mandei a velha en-
fiar esse emprego porque estou com dívidas até o pesco-
ço. Mas não fico mais aqui. Não, não tem calma. Mas -
tres meses e ela que vã arranjar outra executiva na ca-
sa do pai dela. É, é, há dias em que nada dá certo. Tam-
bém já iniciei o dia gloriosamente com o Renato me en-
chendo a paciência. É ouro e fio. Me incomodei no café
e o resto do dia não tem mais conserto. Até a Iolanda-
que sempre foi a rainha da competência, me embrulhou -
todo o relatório. Resultado, voce está aí se divertin-
do e eu estou aqui consertando as asneiras dela. Mas
que por na rua. Não posso fazer isso. A infeliz tem -
quatro filhos para sustentar. O pior vai ser quando eu
chegar em casa. O Renato vai me dar o golpe de miseri-
córdia. Não sei o que deu nele. Escuta serã que seu
marido não falou nada? Olhe, Alexandra, eu gosto do -
Gustavo, voce sabe disso melhor do que ninguem, mas a
cho que ele anda enchendo a cabeça do meu homem. (TEN-
TANDO INTERROMPER) Alexandra... Alexandra, esse negócio
de ajudar é muito relativo. O Renato pode ter mil e um
defeitos, mas tem uma coisa que eu gosto: não se mete-
na vida de ninguem. Não, Alexandra, eu não estou criti-
cando o seu homem. Mas voce sabe como é, um palpitezi-
nho fora de hora e pronto. Claro que eu também quero
que eles se danem, Alexandra, mas não é assim. Por mais



PAULA

tempo que voce fique fora de casa hã sempre uma hora - em que tem que voltar. E aĩ é o diabo. Eu sei que todos os casais passam por crises semelhantes, mas é muito numa sã. Puxa vida, é a chefe aqui me enchendo a paciência, o Renato lã em casa me azucrinando a vida. Ainda por cima meu pai telefonou dizendo que teve outra - cõlica de rim. É a mesma merda de sempre. O velho tem que tomar cinco litros de água por dia. Não toma nem a metade. Depois tem cõlica e eu é que tenho que correr. É sã no meu, sã no meu. A vontade que me dá é largar tudo. Não, falo sério. A vontade que eu tenho é - mandar tudo a merda. Emprego, casamento, família. Isso está acabando comigo, Alexandra. Mas que ânimo, mulher, que ânimo? Eu já tinha conseguido reduzir os cigarros - a um maço por dia. São dez horas e já fumei tres. Vou ficar com um rombo no pulmão. Mas que distração, ainda tenho que terminar o relatório. Quem? Pelo amor de Deus, Alexandra, fala para esse loiro que hoje não posso. Estou na última lona. E depois tenho que ir cedo para a cama. (SUSPIRA) Hoje é dia de cumprir com o dever - conjugal. Mas do que voce está rindo, infeliz? Isso - não tem graça. Nem é dever, é sacrifício. Mas que dar a volta, se não carrego o Renato para a cama hoje, ele me larga. Ainda bem que ele não faz questão de qualidade. Assim mesmo depois de ontem, vai ser uma batalha. É fica aĩ e aproveita a vida. Voce é que está certa. Eu sou uma imbecil. Saio daqui e vou para o madouro.

ATO I - PARTE 6 - SALA

RENATO (NO TELEFONE) Como vai, Gustavo? Voce tem mais sorte



RENATO

do que eu. Tive um dia miserável. Felizmente as crianças foram dormir cedo. Não tive nem tempo de assistir a novela. Por aí voce já imagina como passei o dia. Não, o empregado não veio hoje. Telefonou há pouco para dizer que virá amanhã. Também se não vier, pego as crianças e vou para a casa de papai. Escuta. Gustavo, a Alexandra já veio? Ainda não? Gustavo, voce é um santo. Fosse comigo eu largava essa mulher. (SUSPIRA) É, eu sei, não faltando nada em casa e sobrando um dinheiro para o seu buraco... Mas mesmo assim não sei como voce aguenta. O que? Jantar das executivas hoje? Gustavo, o jantar foi ontem. Foi ontem, Gustavo, a Paula me disse. Não, Gustavo, não estou enganado. A Paula ainda me falou que levou a Alexandra em casa depois do jantar. O que? A minha mulher telefonou a voce? Dizendo o que? - (EXPLODE) É mentira. É mentira. Gustavo, não seja cego. Mas que serão, meu filho, que serão? Telefona para a firma que voce vai ver. Ah, não, eu não telefono. Não dou esse gosto a ela. (SUPERIOR) Mesmo porque não me interessa. Minha paciência terminou, Gustavo. Só não deixei dela por causa dos filhos. E assim mesmo, meu querido, estou pensando. Voce falou com quem? Não, Gustavo... (TENTA FALAR E INTERROMPER O OUTRO) Gustavo, olhe aqui... Gustavo, não é verdade. Gustavo, nós somos apenas amigos. E vou ser franco a voce, a Marta tem sido um amparo nessa situação, ouviu, Gustavo? Nada mais. Ela gosta das crianças, Gustavo. Não, não é verdade. Se o Heitor disse isso mentiu. A Marta jamais me tocou no nome dele. (IMPACIENTE) Ora, Gustavo, o Heitor tem a mania que as mulheres andam atraz dele. E depois,



RENATO

meu querido, a Marta jamais pediria para um homem que abandonasse seus filhos. E de mais a mais, eu não sou mais criança. Quem disse? (ESFRIA) Sinto muito, Gustavo, mas não confio no seu homem. Mas o casamento é seu, meu bem, voce faz com ele o que quiser. Pior cego é aquele que não quer ver. Sô quero que voce saiba que me desapontou. Não, Gustavo, não é que eu esteja nervoso, e é que voce me desapontou e pronto. Amigos são amigos. - Não, Gustavo, não entendi mal. Minha vida é minha vida e se eu quizesse discutir publicamente os meus problemas, iria para a televisão. (SUPERIOR E HIPOCRITA) Mas não porque, é bom que voce saiba, eu e a Paula felizmente estamos nos dando muito bem. Tivemos nossos problemas, como todo mundo, mas graças a Deus, todos ôles foram superados. Eu sei que voce sô quiz ajudar. Está bem, Gustavo. Não, não levei a mal, sô que voce me desapontou. Boa noite. (DESLIGA) Velho fofoqueiro. (PAULA ENTRA DE CASACO NA MÃO, EXAUSTA E DERROTADA. JOGA O CASACO NUM CANTO E DESABA COM UM GEMIDO NUMA POLTRONA. RENATO OBSERVA TUDO FRIAMENTE. IRONICO) Boa noite, a senhora deseja falar com quem?

PAULA

Ora, Renato...

RENATO

Sinto muito mas a dona da casa não está. Aliás, ela raramente aparece por aqui.

PAULA

Tive um dia infernal.

RENATO

Não sei porque a senhora, uma estranha, está me contando tudo isso.

PAULA

Estou morta.

RENATO

Eu imagino.



PAULA É as crianças?

RENATO Que crianças?

PAULA Ora, Renato, meus filhos.

RENATO Ora, não me conte? A senhora tem filhos? Veja sô que surpresa. Que a senhora era solteira, eu sabia. Mas não sabia que tinha filhos. Há quanto tempo a senhora não vê os pobrezinhos? Não me conte, eu sei. Foi no Natal.

PAULA Está bem, sirva-se. Não tenho forças nem para me defender. Me dá um cigarro.

RENATO (ATIRA UM CIGARRO) Aí está. Quem foi que tirou as suas forças desta vez? Um loiro? Um moreno? Ou quem sabe a senhora resolveu aderir ao folclore e escolheu um mulato?

PAULA (COM ESFORÇO RESISTE A PROVOCAÇÃO) Escuta, eu não jantei.

RENATO Meus filhos também não. Dormiram esperando pela mãe.

PAULA Vamos lá, Renato, tenha pena de mim.

RENATO Isso vai ser muito difícil.

PAULA Não faço questão do jantar. Um sanduiche me basta.

RENATO (APONTA) A cozinha fica ali.

PAULA Não adiantou nada o que eu falei, não é? Entrou por um ouvido e saiu pelo outro.

RENATO A senhora fala igualzinho a minha mulher. Uma excelente chefe de família, ouviu? Me disse que vinha almoçar a uma e veio às duas. Me disse que vinha jantar às sete e veio às onze.

- PAULA A besta da Iolanda me embrulhou um relatório e...
- RENATO (CORTA E EMENDA) Vocês foram jantar juntas para comemorar.
- PAULA Em matéria de compreensão você é um tijolo.
- RENATO Oh, sinto muito por você ter chegado mais uma vez atrasada.
- PAULA Que merda de vida.
- RENATO Está vendo? Em certas coisas a gente concorda.
- PAULA Eu mandei o Betinho telefonar para você.
- RENATO E ele telefonou dizendo que você vinha às oito.
- PAULA Fiquei trancado com o chefe até às nove e meia.
- RENATO Você, a chefe e quantos homens?
- PAULA (IRRITADA) Mas não seja imbecil. Eu já disse a você que a Iolanda me fez um relatório de merda. Tive que ouvir o diabo por causa dela.
- RENATO Pobrezinha, você de fato é uma martir. Horro de pena.
- PAULA Mas o que houve, ahn? O que houve? Quando eu saí daqui à tarde, você estava um doce de côco. O que houve nessa sua vida atribulada? Teve que lavar os pratos? Ou será que foi o capítulo da novela que estragou a sua noite?
- RENATO Nem assisti a novela hoje.
- PAULA Ah, então foi isso, foi isso. Pobrezinho, perdeu a sua hora cultural.
- RENATO (FRIO E CHEIO DE CULTURA) Casualmente enquanto esperava pela senhora estive lendo.



- PAULA (RI) Ora, não me amole. Há dez anos que o senhor só lê livro de receita.
- RENATO Casualmente era um artigo sobre psicologia infantil.
- PAULA Ora, não me conte? Psicologia infantil? E quem era a autora? Regina Duarte ou Glória Menezes?
- RENATO Não seja imbecil.
- PAULA Mas por favor, por favor, são suas psicólogas preferidas.
- RENATO O artigo dizia que os filhos necessitam da presença materna.
- PAULA Vejam sô, vejam sô. Que teoria revolucionária! Então os filhos precisam de mãe? Vejam sô, é simplesmente espantoso.
- RENATO Para voce deve ser mesmo.
- PAULA Escuta, vamos parar com isso. Não leva a nada. Eu estou morta de cansaço. Tive um dia miserável. Estou no quarto maço de cigarros.
- RENATO Não se preocupe, sô os bons morrem cedo.
- PAULA Seja bonzinho, meu bem, ma faça um café.
- RENATO De onde voce veio não dão café na cama?
- PAULA Mas que cama, meu filho? Que cama? Eu vim do escritôrio.
- RENATO É, o Gustavo me contou.
- PAULA O Gustavo? Mas o que aquele infeliz pode ter para contar de mim?
- RENATO A senhora não sabe?
- PAULA Não, não sei.



RENATO 60
Voce é uma descarada mesmo, não é? Uma descarada. Olhe a cara de rē que a senhora tem. Olhe a cara de rē.

PAULA
Estā bem, estā bem, eu confesso.

RENATO
Voce telefonou para o Gustavo dizendo que a Alexandratinha ido para o jantar das executivas.

PAULA
Telefonei.

RENATO
E ainda confessa?

PAULA
Mas que diabo, homem de Deus, toma uma decisão na vida. Se eu não confesso, voce me acusa. Se eu confesso, voce me acusa. Mas o que diabo voce quer da vida? Telefonei. É, telefonei.

RENATO
Mentiu para o Gustavo.

PAULA
É isso que voce quer? Pronto, menti.

RENATO
E a senhora não tem vergonha de confessar?

PAULA
Não, não tenho. Voce faria o mesmo no meu lugar.

RENATO
Eu?

PAULA
É, o senhor mesmo. Aliās já fez.

RENATO
Não é verdade.

PAULA
Jā fez. No sãbado quando a mulher do Fernando telefonou para cã perguntando por ele, o que foi que o senhor disse?

RENATO
Foi diferente.

PAULA
Não, não foi. O que foi que o senhor disse? (IMITA) O Fernando levou as crianças para tomar sorvete. (T) E o senhor sabia que o Fernando estava com a amante.

RENATO
Amante, não, senhora.



PAULA Ora, Renato, não seja bôbo. Sou mais vivida que voce. Não nasci ontem. Todo mundo sabe que o Fernando anda-
traindo a esposa.

RENATO Eu sô quiz ajudar.

PAULA Aí está, foi exatamente o que eu fiz. Alexandra e o -
Gustavo são nossos amigos. Vou deixar que uma bobagem
estrague o casamento deles?

RENATO Desde quando ter duzias de amantes é bobagem, Paula?

PAULA Mas que duzias de amantes. Metade é pura conversa. A A
lexandra chegou aos quarenta, meu bem. Está naquela fa
se de auto-afirmação.

RENATO Que vã se re-afirmar com o Gustavo.

PAULA Ah, pelo amor de Deus, voce sabe que não dá. Já discu
timos isso. Aquele casamento veio mal desde o início.-
Marido não pode ser mais velho que a esposa. Não adian
ta, não dá certo. Vai bem até os quarenta. Aí acontece
o que voce está vendo. O Gustavo com quarenta e cinco-
está um caco e a Alexandra com quarenta e parece uma -
garota de vinte.

RENATO Essa é a mania das fêmeas.

PAULA Mas que mania, meu filho, é a vida. Mas a Alexandra -
gosta do Gustavo. Lã a moda dela, mas gosta. Eu sei -
que essa mania vai passar. É uma fase. E por isso mes
mo eu telefonei e menti.

RENATO Ou será que mentiu para se proteger?

PAULA Mas me proteger de que? Eu estava lã na firma. Mas por
que diabo voce não me telefonou? Se desconfiava de mim,
devia ter telefonado.



62

RENATO Jamais vou fazer isso, está me ouvindo? Tenho dignidade.

PAULA Vamos lá, meu bem, vai fazer um café. Fiz tantos planos para esta noite.

RENATO Pode cancelar.

PAULA Ah, mas que é isso? (APROXIMA) Não seja mauzinho. Pensei em voce o dia inteiro.

RENATO (SE FAZENDO DE DIFICIL) Pois sim.

PAULA Sêrio, sêrio. As oito horas eu estava lá naquela barafunda, quando pensei: o que estará fazendo o meu homezinho querido?

RENATO Pensou nada, Paula. Voce não me engana.

PAULA Juro que pensei. Não tivesse havido aquela imbecilidade da Iolanda, eu ia fazer uma supresa para voce.

RENATO Que surpresa?

PAULA Ia sair mais cedo, passar numa butique e comprar um lindo pijama transparente.

RENATO Para que? Para ver televisão com ele?

PAULA (SEM SE DAR POR ACHADA) Vermelho e transparente, ahn? Voce fica lindo de pijama vermelho.

RENATO Deitado sozinho na cama e esperando uma esposa que nunca vem.

PAULA Ah, vamos, que é isso? Eu já disse a voce que é uma fase. Logo vou ter tempo de sobra para voce.

RENATO Ouço isso a doze anos.

PAULA Tive uma ideia. Quem sabe saímos os dois no fim de semana, ahn?

- RENATO Para onde?
- PAULA Não interessa. Deixamos as crianças na casa do seu pai e saímos por aí. Como nos bons tempos. Só eu e voce es condidinhos em algum hotelzinho perdido por aí.
- RENATO Não, obrigado.
- PAULA Ora, vamos lá, nós dois estamos precisando disso.
- RENATO Já tentamos, lembra-se? Estavamos saindo quando sua - chefe apareceu.
- PAULA Eu tinha apenas seis meses de firma, meu bem. Não podia recusar um convite da chefe.
- RENATO Mas nove anos de casada comigo não significam nada, não é? A senhora foi inspecionar não sei que merda e eu - passei o fim de semana com um lindo pijama preto e so zinho.
- PAULA Nós já discutimos isso antes.
- RENATO Nós já discutimos tudo antes. Tudo, Paula e não adiao tou nada.
- PAULA Não seja rancoroso, meu bem. Vamos sair..
- RENATO Para que? Para sua chefe aparecer no meio do quarto?
- PAULA Mas que diabo, homem de Deus, voce precisa compreender certas coisas. Chefe é chefe. Voce depende dela.
- RENATO Quem sabe voce vai pedir permissão a ela para dormir - comigo, ahn? Talvez ela até pague por serviço extra.
- PAULA (FURIOSA) E olhe que eu merecia, está me ouvindo? Merecia mesmo. (SAI FURIOSA) Eu vou fazer essa merda de ca fê.
- RENATO Pode ir. Está pensando o que? Não se pode viver com

RENATO promessas.

PAULA (VOLTA FURIOSA) Mas que promessas? Que promessas?

RENATO Ora, é só o que a senhora sabe fazer. Promessas. Um si tio, uma viagem, um carro novo. Há doze anos que ouço a mesma lenga-lenga.

PAULA Sabe de uma coisa? Eu não entendo voce. Eu simplesmente não entendo voce.

RENATO É muito fácil de entender.

PAULA Não, por favor, não me interrompa. Me deixe concluir o que tenho para dizer. Me deixe concluir pelo menos uma vez na vida.

RENATO Olhe aqui...

PAULA (CORTA) Por favor, depois voce fala. Eu não entendo vo ce, Renato. Sinceramente, não entendo voce. Eu venho - morta, mas morta, caindo aos pedaços. Junto os cacos e entro aqui. Entro aqui e, milagre dos milagres, apesar de todo o meu cansaço, apesar de todo o meu desânimo, olho para o meu homem e quero dormir com ele.

RENATO É só no que voce pensa.

PAULA É só no que eu penso? Mas, meu caro homenzinho querido, depois de doze anos de casamento voce devia cair de - joelhos e dar graças a Deus. Doze anos depois e eu ain da desejo o meu homem. E penso, porque sou uma imbecil romântica, que ao perceber isso, meu querido homenzi - nho vá se jogar nos meus braços.

RENATO Muito fácil, não é?

PAULA Sim, meu amor, é muito fácil. Quando se ama é realmen-



- PAULA te muito fácil. Mas voce, seu pedaço de gêlo, nunca amou ninguém.
- RENATO Amor é mais do que isso.
- PAULA (FURIOSA) Sô nas merdas de suas novelas. Porque amor é sexo, está me ouvindo?
- RENATO Quer saber de uma coisa? Voce é uma obcecada.
- PAULA Obcecada, não, senhora. Sou uma mulher normal com apetites normais.
- RENATO Mas que apetites normais. Voce sempre foi uma esganda.
- PAULA Eu tenho ovários, está me ouvindo? Voce é que nunca teve nada dentro desse saco.
- RENATO Não era o que voce dizia.
- PAULA Também foi sô, não é. Duas semanas de lua de mel e acabou o estoque.
- RENATO Não sou máquina.
- PAULA Voce não é nada. Devia pendurar essa merda no pescoço. Pelo menos servia como enfeite.
- RENATO (FURIOSO) Sabe de uma coisa? Voce tem os ovários na cabeça.
- PAULA Não sei como temos dois filhos. Francamente não sei. Deve ter sido milagre.
- RENATO Por que voce não casa com um de seus vagabundos, hein? Era o que voce merecia.
- PAULA Talvez não fosse má ideia.
- RENATO Sou um ser humano, está me entendendo? Sou um ser humano. Tenho sentimentos. Não sou uma máquina de dar prazer. Não sou um objeto que a senhora manipula a seu



RENATO a seu gosto.

PAULA Ora, não me amole. Vã sentar essa merda de bunda no fogão para ver se esquenta. (PASSEIA FURIOSO TENTANDO SE RECOMPOR) Merda de vida. Merda. estou aqui jogando fora os melhores anos de minha vida. E para que? Para nada. Nem um miseravel café eu tenho. Sou constantemente massacrada. Quando não é aqui é no escritório. Quando não é no escritório é aqui. Merda de vida.

RENATO Eu vou trabalhar.

PAULA Pois vã. A mim pouco se me dá. Cansei. Cansei disso tudo. Uma mulher tem direito a um pouco de paz. Pelo menos um pouco de paz. Nem isso eu tenho. É uma guerra constante. Voce, a velha, meu pai, os filhos, prestação do carro, prestação da casa, médico, dentista. Estão me sugando. Me sugando. É isso o que voces fazem, não é? Sugam a gente. Depois cospem fora o bagaço. Como fizeram com a Clarice. Aí quando a mãe está no caixão, todo mundo arranca os cabelos. (IMITA) Ah, mamãe, mamãe, se sacrificou tanto por nós. (T) Mas enquanto a Clarice esteve viva, vã se teve um minuto de compreensão. Nada. Não teve nada. Nem do homem e nem dos filhos.

RENATO Eu vou fazer café.

PAULA Agora não quero. (PÕE UM CIGARRO NA BOCA. PERCEBE E JOGA LONGE) O quarto maço. Mas como evitar um cancer? Como? Leve uma vida calma, sem excessos. Vida calma, pois sim. (OLHA PARA RENATO QUE ESTA IMOVEL) Não adianta, não é? Chegamos num ponto em que não adianta.

RENATO Vou fazer o café.

PAULA (DESESPERADA) Pelo amor de Deus, Renato, não faça isto.



RENATO Mas o que há agora?

PAULA Sempre que temos uma discussão, chega num ponto em que voce me oferece um café.

RENATO Voce pediu um café.

PAULA Isso foi antes. Logo que cheguei. Antes da discussão.

RENATO Voce não jantou. (FAZ MENÇÃO DE IR PARA A COZINHA)

PAULA (DETEM) Espere aí. Renato, espere aí. Será que voce não compreende? Não é comida que eu quero. É ótimo quando voce faz. Mas se voce não faz, eu posso comer em outro lugar.

RENATO Já anda comendo, não é?

PAULA Não, não ando.

RENATO Ora, Paula, voce não me engana.

PAULA Não ando.

RENATO Nunca me enganou. Eu sei, sempre soube. Não é de hoje.

PAULA Não é verdade.

RENATO Claro que voce vai negar até o fim. Voce uma vez me disse que se eu a encontrasse na cama com outro homem, voce mesmo assim negaria.

PAULA Falei por falar.

RENATO Não, não foi por falar. Conheço voce. Mas não adianta ficar discutindo. A verdade é que voce cansou de mim.

PAULA Mas não diga uma coisa dessas, homem de Deus. Eu acabei de provar que ainda desejo voce. Doze anos depois.

RENATO Mas que doze anos depois, Paula?

PAULA Doze anos depois e é como se fosse a primeira vez.



- RENATO Mas, meu bem, voce precisa ter um pouco de respeito - por mim. Voce não pode me tratar como se eu fosse um imbecil.
- PAULA Mas que imbecil, Renato?
- RENATO Um imbecil, Paula.
- PAULA Eu ia comprar um pijama transparente.
- RENATO Mas que pijama transparente, Paula? Voce entra em casa, se joga na cadeira, diz para mim que está morta e depois vem falar em dormir comigo? Mas o que voce pensa que eu sou? Recolhedor de lixo?
- PAULA Não foi essa a intenção ...
- RENATO Mas que não foi essa a intenção. Voce disse que estava morta. Disse que veio juntando os cacos. Uma mulher - que diz isso, meu bem, não quer amor, quer extrama-unção.
- PAULA (TENTANDO ENROLAR) Para voce, meu amor, eu dou...
- RENATO (CORTA E COMPLETA) Sempre o resto, não é?
- PAULA Mas que resto, Renato?
- RENATO O resto, Paula, o resto. Mas pelo amor de Deus, será que voce não percebe?
- PAULA Mas perceber o que? Eu estou falando de amor.
- RENATO E é disso mesmo que eu estou falando. Amor. Sim, senhora, amor.
- PAULA Mas eu amo voce, Renato.
- RENATO Mas não em primeiro lugar, não é, meu bem?
- PAULA Mas do que voce está falando, homem de Deus?
- RENATO Dos fatos, meu bem, da vida, da realidade.



PAULA Da realidade?

RENATO Eu não estou em primeiro lugar, meu bem. Nunca estive
Nem eu e nem nossos filhos.

PAULA Voce está doído.

RENATO Não estamos, Paula. Quando voce levanta, alegre e dis-
posta, quem é que aproveita primeiro essa disposição?

PAULA Voces, é claro.

RENATO Nōs, Paula? Nōs?

PAULA Mas é claro, meu filho.

RENATO Não, Paula, não é claro. Voce diz um alô para as crian-
ças. Quando diz. Quando diz, porque usualmente eles -
nem vêm voce pela manhã. Toma seu café, me dá um bej-
jo e já se vai.

PAULA Mas eu preciso trabalhar, meu bem.

RENATO Então, minha filha, então? Quem aproveita primeiro a
sua disposição? A firma, meu bem.

PAULA Ah, não, Renato ah, não. Por favor, tenha paciência.

RENATO Mas é, meu bem. Voce nunca me desejou pela manhã.

PAULA Já, já.

RENATO Mas nunca me levou para a cama.

PAULA Mas eu tenho que sair.

RENATO Está vendo? Voce tem que sair. E é trabalho de manhã,
trabalho de tarde e trabalho de noite. E só aí, meu -
bem, quando voce está morta e quebrada é que se lem-
bra de mim.

PAULA Não é verdade.



RENATO Voce sabe que é. Eu sô recebo o que resta. O ultimo so pro. Isso não é amor, meu bem.

PAULA Eu vim hoje...

RENATO (CORTA E COMPLETA) Para assinar o ponto. É, é o que é, assinatura de ponto. Senhora Paula, compareceu ao ser viço. Taque, taque e pronto.

PAULA (OFENDIDA) Francamente, Renato, não sei como voce pode dizer uma coisa dessas.

RENATO Sou o homem que dorme com voce. Sei o que voce é agora e sei o que era antes.

PAULA Não, por favor, por ai, não. Não vamos por esse cami - nho. Lua de mel é novidade. Novidade é novidade. Depois hã o hãbito.

RENATO É, não é? O hãbito. Taque, taque e custa.

PAULA Culpa sua.

RENATO Culpa minha?

PAULA Culpa sua. No domingo...

RENATO (CORTA) Ah, foi muito romântico, muito romântico. A se - nhora sentou na frente da televisão, assistiu a tres - horas de programa, roeu um quilo de caroços de pipoca. depois levantou, desligou o aparelho, bocejou e me dis se: quem sabe a gente vai para a cama?

PAULA Não foi bem assim.

RENATO Foi, foi bem assim. E ainda me acusou de frio quando eu recusei. O que hã com voce? Acha que caroço de pipo ca me excita?

PAULA Sabe de uma coisa? O que voce quer é discutir.



RENATO Não, não quero. Como eu já disse a voce, acho que entre nós não existe mais discussão. Nosso casamento falhou e está acabado.

PAULA (GEMENDO) Não, não, pelo amor de Deus, não recomece. - Nós já discutimos isso de manhã, de tarde...

RENATO (COMPLETA) E vamos discutir à noite.

PAULA Por favor, eu nem jantei.

RENATO Foi a senhora mesma quem sugeriu a discussão.

PAULA Mas isso foi a tarde quando eu nem sabia da confusão - do relatório. Vamos deixar isso para amanhã, meu bem. Por favor.

RENATO E amanhã voce sugere que deixemos para depois e depois voce sugere que...

PAULA (CORTA) Não, eu juro que vai ser amanhã.

RENATO Voce jurou que seria hoje à noite.

PAULA Está bem, está bem. Voce me venceu. (SENTA EXAUSTA) Vamos discutir essa merda de situação de uma vez por todas. Mas primeiro, me faz um café.

RENATO Depois eu faço a janta para voce.

PAULA Não quero janta, só café.

RENATO Está bem, eu faço café. Depois.

PAULA (APANHA OUTRO CIGARRO) Olhe aí, quatro maços. Não há pulmão que resista. Está bem, Renato, o que voce quer? Se separar de mim?

RENATO Não é o que eu quero, Paula. Tem que ser o que nós queremos.

PAULA Ah, meu Deus.



RENATO Uma decisão dessas tem que ser tomada a dois.

PAULA Muito bem, Renato, muito bem. Vamos lá.

RENATO Eu acho que assim como está não pode continuar.

PAULA Aprovado.

RENATO Isso não é vida nem para mim nem para você.

PAULA Aprovado com louvor.

RENATO O problema são os filhos.

PAULA Aprovado, aprovado.

RENATO Bem e daí?

PAULA Daí o que?

RENATO Eu disse que o problema são os filhos.

PAULA E então? Eu concordo.

RENATO Sim, concorda e o que mais?

PAULA Mas o que mais o que?

RENATO (IMPACIENTE) O que você acha, o que você sugere, qual é a sua opinião?

PAULA Mas isso interessa?

RENATO Mas claro que interessa. Acho que podemos nos separar - mas nem por isso devemos nos tornar inimigos.

PAULA Também acho.

RENATO Afinal você é a mãe de meus filhos.

PAULA Obrigada pela lembrança.

RENATO Vamos, Paula, diga alguma coisa. Não fique aí concor - dando com tudo que eu digo.

PAULA Se eu discordo, você briga. Se eu concordo, você briga.



- PAULA Voce é um homenzinho difícil de entender, não é?
- RENATO Hã outros bem mais fáceis.
- PAULA Eu sei, eu sei. Mas o problema é que eu não quero outros.
- RENATO Paula, não me venha com isso, eu...
- PAULA (CORTA) Me deixa falar.
- RENATO Paula...
- PAULA (INSISTE) Dã licença, posso dar a minha opinião?
- RENATO O costume é primeiro os cavalheiros.
- PAULA Voce já falou, agora falo eu. O problema, meu amor, é que eu não quero outros. (RENATO TENTA FALAR E ELA O-DETEM) Não, não quero. Não interessam as razões. Podem ser cem mil. Não quero entrar nesse tipo de discussão. Voce é o homem que eu amo, Renato. Sei que não sou perfeita. Muito pelo contrário, sei que sou cheia de defeitos. Mas com todos os defeitos que possa ter, um eu sei que não tenho: não me engano. Voce, meu bem, é o homem que eu quero. Não apenas para marido mas também para pai de meus filhos.
- RENATO Me admira muito porque a senhora disse...
- PAULA (CORTA) Não interessa o que eu tenha dito. Voce sabe - que quando eu perco a cabeça falo por falar. Eu sei - que voce é um bom pai, Renato. Um bom pai, um bom marido e um bom companheiro. Portanto de minha parte eu - não quero desfazer nada, meu amor.
- RENATO Mas, Paula, voce concordou em...
- PAULA (CORTA) Em refazer, meu bem, refazer. Desfazer nunca.



PAULA Refazer. Você tem razão, eu acho que realmente temos que refazer muita coisa. Olhe aí, você falou nessa história de resto. Eu nunca tinha pensado nisso. Palavra de honra, nunca. Acho que você tem razão. Tem toda a razão. De fato, mesmo sem intenção, a verdade é que só tenho dado a você o resto de mim, a sobra.

RENATO Obrigado.

PAULA Não, não. Não é preciso agradecer, é a verdade. Só dei o resto, a sobra. Infelizmente só agora estou percebendo. É, só agora. Você sabe, os problemas, as tensões, tudo isso vai desviando a gente do rumo. É, é como se fosse um novoeiro. A gente vai entrando, vai entrando e quando vê ficou cega. Já nem sabe mais o que está fazendo. Só agora com você falando, foi que comecei a perceber o que lhe fiz, o que você passou. Sinceramente, Renato, sinceramente, não sei como você suportou.

RENATO Eu tenho meus filhos.

PAULA Não, não, não foram só os filhos. Muitos homens tem filhos. A maioria nem liga. Não, foi mais do que isso. Paciência, dignidade, compreensão. Sei lá bem o que foi. O que sei, Renato, é que você foi excepcional.

RENATO (CONSTRANGIDO) Ora, Paula, por favor...

PAULA Não, não, foi excepcional.

RENATO Não exagere.

PAULA Não é exagero. É justiça. Você foi realmente excepcional.

RENATO (TENTA ARGUMENTAR) Não, Paula...



PAULA (CORTA) Foi, eu sei que foi. Voce poderia ter se metido nessa frescura de artesanato, como tantos, e não se meteu. Poderia passar as tardes jogando buraco como o Gustavo, e não passou. Poderia até ter tido um caso, como Fernando, e não teve.

RENATO Sinto muito.

PAULA O que?

RENATO Sinto muito mas voce está enganada.

PAULA (SEM ENTENDER) Como estou enganada?

RENATO Está enganada.

PAULA Voce não andou fazendo artesanato, andou?

RENATO Não, não. Artesanato, não.

PAULA Não me diga que voce andou jogando?

RENATO Não, não.

PAULA Mas então o que? (PAUSA. PERCEBE NÃO QUERENDO PERCEBER)
Renato, não brinque comigo.

RENATO Não estou brincando.

PAULA Renato, não brinque comigo.

RENATO Sinto muito.

PAULA Renato, não faça isso, Renato.

RENATO Voce me deixou sozinho.

PAULA Renato, eu estou jogando limpo com voce. Estou pondo as cartas em cima da mesa. Renato, não trapaceie comigo. Não trapaceie, Renato.

RENATO Não estou trapaceando.

PAULA R Renato, eu conheço voce, eu conheço voce. Encontrei voce virgem, Renato. Virgem. Ensinei tudo a voce. Conheço



- PAULA cada dobra do seu corpo, cada movimento. Não sou criança Renato, sei muito bem quando um homem muda ou não muda.
- RENATO Isso é o que voce pensa.
- PAULA Não, não, voce não me engana. Essa é mais um de seus miseráveis truques para me tirar fora do sério. Voce não me engana. Eu sei, eu conheço voce. Eu sei que voce inventou tudo isso. Sô para me deixar preocupado. Voce adora me deixar preocupado. Ainda mais agora que estou tendo problemas na firma. É sempre assim, não é? Justamente quando não posso me incomodar que voce me incomoda.
- RENATO (MUITO DIGNO) Sinto muito.
- PAULA (ENCARA RENATO) Não acredito.
- RENATO Pior para voce.
- PAULA Não adianta, voce não me impressiona. Eu não acredito. Bananeira dá banana, laranjeira dá laranja.
- RENATO Eu tentei contar a voce.
- PAULA Quando? Quando?
- RENATO (DÁ DE OMBROS) Voce não quiz me ouvir.
- PAULA (DEPOIS DE UMA BREVE PAUSA SENTIDA) Então é verdade?
- RENATO E, é verdade.
- PAULA (EXPLODE EM AUTO-COMISERAÇÃO) Belo agradecimento, não é? Belo agradecimento, bela gratidão. Merece um monumento. Então eu me mato...
- RENATO (NUM BUFIDO DE POUCO CASO) Ora..
- PAULA Não tem ora, eu me mato. Me mato, me arrebento, jogo minha vida fora para dar a voce todo o conforto e toda



PAULA a segurança e é assim que o senhor me agradece. Os fins semana que não tive, as noites que não dormi...

RENATO (CORTA) Não foi só voce.

PAULA Ah, não, mesieu, ah, não. Por favor não vamos fazer - comparações. Voce estava aqui, sentadinho e feliz no seu lar cuidando de seus filhos. Eu estava lá fora, na selva. É, na selva, comendo fogo, aguentando ofensas, humilhações e safadozas. Mas nada do que eu sentia importava. Nunca me perguntaram se eu gostava ou não do que estava fazendo. Eu tinha que fazer. Tinha que trazer o seu rico dinheirinho.

RENATO Nosso.

PAULA Não, o nosso não. O seu. Cortina, tapete, sofã, fogão, geladeira, aspirador, vestidos...

RENATO (COMPLETANDO E INSERINDO NO RÍTIMO) Roupas para as crianças, médico, dentista...

PAULA (SEGUINDO O IMPULSO DELE) É, roupas para as crianças, - médicos, dentistas, colégios. De onde vinha tudo isso? ahn? De onde vinha?

RENATO (EXPLODE) Ora, vã a merda antes que eu me esqueça.

PAULA (MORALÍSSIMA E PROFESSORAL) Renato, Renato.

RENATO É, vã a merda.

PAULA Renato, voce sabe que eu não gosto de ouvir homem dizer palavrão.

RENATO Ora, vã a merda voce e tudo o que voce gosta. Não me interessa mais, entendeu? Não me interessa mais. Mas será possível que voce não compreenda?

PAULA Cansou da vida fácil, não é?



- RENATO Vida fácil? Ora, sua pedaço de bosta, eu queria ver vo
ce no meu lugar.
- PAULA (INICIA UM CONTRAPONTO COM ELE) Somos dois.
- RENATO Eu queria ver.
- PAULA Somos dois, somos dois. Tudo o que eu pedi a Deus foi
a sua vidinha. Não queria mais nada.
- RENATO Se fosse diferente, entendeu? Se voce estivesse em meu
lugar. Se voce fosse um marido e não uma merda de espo
sa, se voce tivesse que passar o dia aqui...
- PAULA (HEIO CANTAROLANDO E COM POUCO CASO) Se, se, se.
- RENATO Seria diferente.
- PAULA (CONCORDANDO COM OUTRO SENTIDO) É, seria diferente.
- RENATO Seria diferente.
- PAULA É, seria diferente.
- RENATO Seria diferente. (OS DOIS PARAM E SE OLHAM. COMO SE -
TROCASSEM A MESMA PERGUNTA) Seria?
- PAULA (REASSUMINDO O PAPEL DE ESPOSA ENQUANTO ELE REASSUME O
PAPEL DE MARIDO) Seria?
- RENATO (PARA A PLATEIA) Seria?
- PAULA (PARA A PLATEIA SEM A MENOR PAUSA) Seria?
- RENATO (NUM FATO RETOMA A DISCUSSÃO INICIAL) Tudo o que eu pe
di a Deus foi a sua vida. Em tudo, tudo. A sua vidinha.
Não queria mais nada.
- PAULA (COMO ELE) Ia cuidar dos filhos, ia...
- RENATO (CORTA) É, ia cuidar dos filhos, ia cuidar dos filhos.
E com muito prazer, está me ouvindo? Com muito prazer,
com muita satisfação. Ia cuidar dos filhos, ia arrumar



RENATO

a casa. Não tinha patrão, não tinha responsabilidade. Sô minha casa, meus filhos, meu amor.

PAULA

(RI FERROZ. E AGORA OS DOIS COMEÇAM A SE RETIRAR ENQUANTO AS LUZES ENFRAQUECEM E O PANO FECHA) Seu amor? Ora, não seja palhaço, voce nem sabe do que está falando.

RENATO

Sei, sei.

PAULA

Se fosse diferente, entendeu? Se voce estivesse em meu lugar...

RENATO

Se, se, se.

F I M